ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1915 N. 688

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

JUSTIÇA DE FUNIL... TAPADO

"Ao Banco do Brazil emprestou o governo cincoenta mil contos de réis, especialmente para reforçar a carteira dos descontos e redescontos e realisar outras operações garantidas por titulos". — (*Dos jornaes*)

Calogeras: —Não ha novidade *seu* Baptista ! O que não falta é *boia* para a bicharia...
Homero Baptista: — Graças a Deus, *seu* Pandiá ! (*á parte*) Toca a aproveitar emquanto o Braz é thesoureiro...
Zé Povo: — E esta !... Só se trata de engordar a graudagem... os credores do Thesouro... aquelles que já têm apolices e *sabinas*.. Mas para a Lavoura, nada ! Tira-se depois, do fundo de garantia (que por signal vôou e não existe), e assim mesmo "quando o governo julgar conveniente"...
Pobre cabra ! Está fazendo o papel de Tantalo ou, melhor o papel de... cavallo do inglez...

A PERSEGUIÇÃO DO JOGO DO BICHO

(QUEIXAS DO POVO)

O Burro — Mas, *seu* chefe ! Esta perseguição da policia e uma barbaridade atroz que a mente esmaga ! Para onde vamos ?

Dr Aurelino Leal — Vão para a Europa, uma vez que lá virou tudo bicho...

O LOPES

é quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico. Casa matriz: Rua do Ouvidor n 151. Filiaes: rua da Quitanda n. 79 (esquina Ouvidor) rua Primeiro de Março n. 53, e Quinze de Novembro n. 50, São Paulo. — O Turf Bolo e mais apostas sobre cavallos, rua do Ouvidor n. 181.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

NADA MELHOR

Nada conheço que seja melhor para a hygiene da bocca que o Dentol. — HASTI.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destróe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

HOMŒPATHICOS VIDENTES

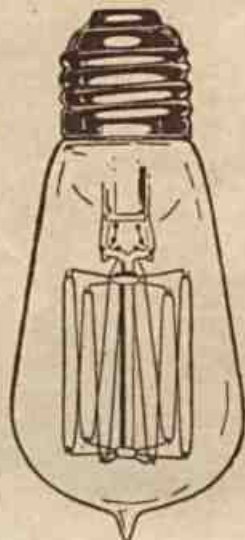
A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnostico de molestia. Só mandar o nome, edade, residencia e profissão. Caixa Postal n 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

DE DIA O SOL

DE NOITE

A

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRASIL

TOSSE

O **ANGICO COMPOSTO**, o xarope mais antigo do Brazil, cura radicalmente qualquer tosse, antiga ou recente.

A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana, n. 105 e em todas as pharmacias e drogarias.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

MOLESTIAS DO PEITO

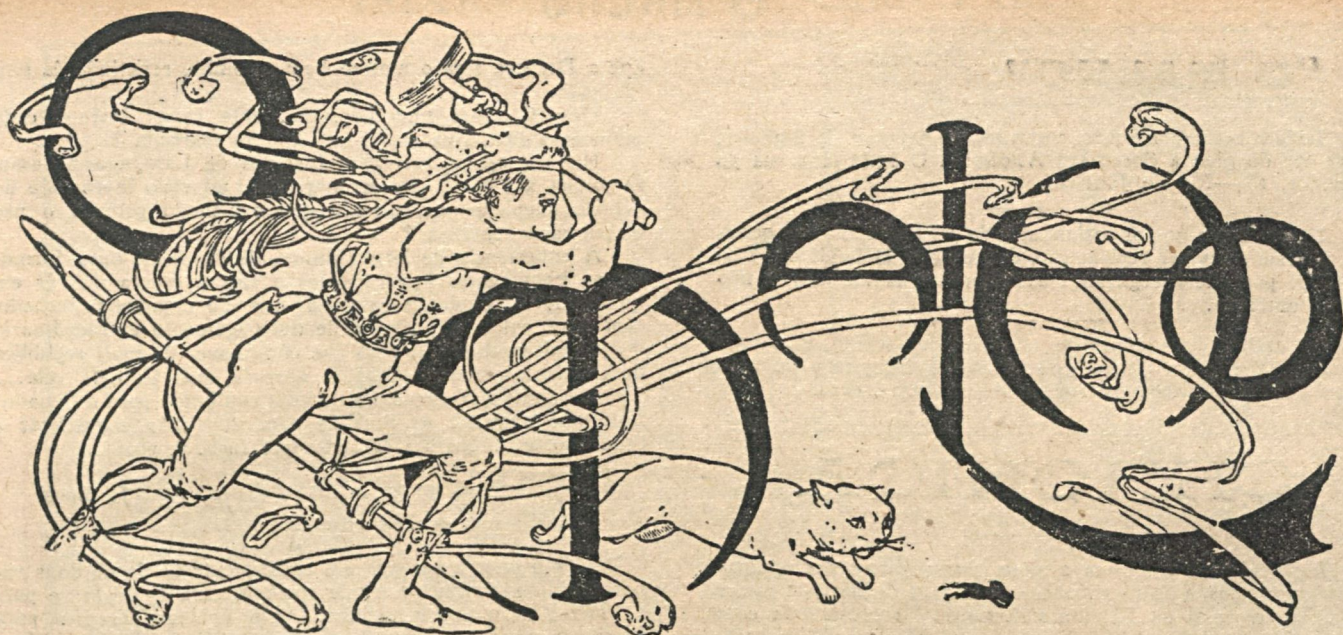
ASTHMA A mais antiga! A mais cruel!

Amigos e Srs. Oliveira Junior & Camp. — Minhas saudações affectuosas. Padecendo, ha oito annos, de constantes accessos de ASTHMA, que detiveram todo o meu bem estar, que não me deixavam repousar o corpo, isto duas e tres vezes ao mez, e depois de esgotada a medicina e todos os remedios caseiros, que me eram indicados, aconselhado por um amigo, comprei uma garrafinha do seu XAROPE DE GRINDELIA, e d'elle fiz uso incontinenti.

O effeito prodigioso alcançado, apenas, pelo uso de uma garrafa d'esse santo lenitivo, que desde logo tirou a dispnéa, que me fulminava, deixando-me dormir, levou-me a comprar mais cinco garrafas, com as quaes fiquei de todo restabelecido.

Agradecendo-vos a cura maravilhosa que alcancei com o uso d'essas 6 garrafas do XAROPE DE GRINDELIA, tomo a liberdade de aconselhal-o a todos os que soffrem d'esse mal crudelissimo, que se chama ASTHMA.

Bahia, 2 de Fevereiro de 1912. — *José Dias Ferreira.* — Residencia: Porto dos Tainheiros — Itapagipe 71 — Firma reconhecida.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias — Deposito: Araujo Freitas & C. — Rio de Janeiro

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 688

FACTO CONSUMMADO...

Nilo: — *La comedia é finita*... Cá estou e cá ficarei! Vocês não sabem que nós vivemos no paiz dos factos consummados?

Zé: — Pura verdade! A bôa cama não é para quem a faz e sim para quem nella se deita...

"O MALHO"

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

CHRONICA

Assignalemos jubilosos a nota, porventura mais sympathica das festas, (festas chôchas) do dia 15 de Novembro : a saudação especial da Republica Argentina, representada com a presença do *Nueve de Julio* na nossa formosa Guanabara.

Longe os tempos das desconfianças... reciprocas, entre dous vizinhos ciosos, cujos altos interesses continentaes eram muitas vezes sacrificados a esse intoleravel cacoete jacobinista, menosprezante das duas nacionalidades. Hoje — *tudo nos une e nada nos separa* — fórmula felicissima, quando foi pronunciada, e muito mais agora, que a conflagração européa põe em notavel relevo a necessidade imperativa de nos unirmos, como as varinhas da fabula, para obtermos a força.. do conceito, sem a qual o nosso direito de vida independente ficaria á mercê do primeiro aventureiro victorioso...

Se assim é; se na união internacional do continente está a força do nosso direito, nada mais commovente e digno de applausos do que essa confraternisação nas grandes datas nacionaes de cada povo.

Deviamos tomar isso por norma: em vez de cruzeiros estapafurdios ou de problematica utilidade, deviamos preferir enviar os nossos navios de guerra — ás capitaes maritimas das nossas irmãs do continente, a tomar parte nas homenagens aos seus maiores dias. Fazia-se d'esse modo a instrucção technica do pessoal e acendrava-se o culto ao "patriotismo continental" — se assim nos podemos exprimir.

Seria um grande estimulo, o melhor vehiculo para a intimidade affectuosa de relações, essa presença constante dos vasos de guerra, das bandeiras e da maruja, nos diversos pontos do Atlantico e do Pacifico. Na hora do perigo ou apenas da ameaça, todos nos sentiriamos mais acompanhados e mais fortes e saberiamos corresponder melhor á "gentileza" dos arreganhos, conscientes de que as alfinetadas ou os golpes na pelle de cada um repercutiriam nos outros...

Sonho, talvez; mas, sem duvida alguma, inspirado pela gentileza Argentina, ordenando que o seu forte e elegante *Nueve de Julio* fosse o portador da sua saudação especial á data da nossa emancipação politica — nobre e confortante missão de que os seus intrepidos marujos se sahiram galhardamente, confraternisando alegremente com os nossos, depois das solemnes e frias cerimonias protocollares.

* * * Já está no Senado o trabalho orçamentario da Camara, afim de ter a ultima... demão !

Não haverá muito que tocar e retocar. Dizem os mestres que a encrencada locubração, commandada pelo Sr. Carlos Peixoto, deu em resumo o seguinte resultado : 56 mil e tantos contos de "deficit", papel, mas um saldo em ouro, que, convertido ao melhor cambio, tapa aquelle buraco, ainda com umas sobras.

Uma belleza, pois !

Mas, como se trata de orçamento para 1916, claro está esta cousa profundamente acaceana : Tudo depende da receita attingir ao calculo feito, e, attingido, tudo depende da despeza não exceder a calculada...

Tolice cuidar que a cousa póde ser differente ?

Talvez... Mas se a Receita se comportar muito bem e fôr obediente aos dictames... dos calculos, quem nos garante que a Despeza siga o mesmo bom caminho, resistindo ás tentações ?

Haverá, agora, uma força indomita, capaz de reter cada ministerio dentro da *ração* que lhe foi marcada ?

Haverá, agora, nos Sete Infantes de Lara, que sopesam as pastas, a virtude estoica, inacessivel ao vicio inveterado do credito supplementar, mesmo que o Senado prohiba o uso d'essa capa generosa ?

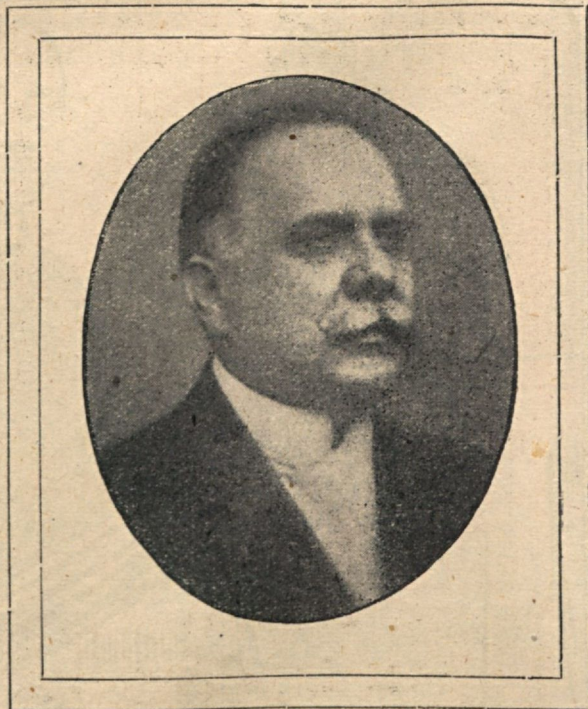
A experiencia de largos annos, desilludidos, ousa formular as irreverentes interrogações e fica á espera de vêr em que param as modas, sem contar que um orçamento fechado sem largo saldo, na vespera de um pagamento extraordinario de 300 mil contos, é tudo o que póde haver de mais republica de estudantes, com castiçal de garrafa, sem tôco de véla...

Mas, emfim, o orçamento seguiu equibrado para o Senado. Este que examine as muletas para constatar e ratificar o equilibrio, e... quem vier atraz que feche a porta !

J. Boco'

Devido á guerra européa e á consequente perda de dous vapores vindos da Suecia e que traziam, para *O Malho* e para *O Tico-Tico*, o papel assetinado "em bobinas", proprio para machinas rotativas, e em que estavamos imprimindo os dous semanarios, temos sido forçados a empregar papel differente, á falta de egual ou melhor no nosso escasso mercado.

Contamos, porém, receber por estes dias, grande sortimento do nosso antigo papel, afim de não mais interrompermos a nitidez da impressão, interrupção a que fomos obrigados e de que pedimos desculpa aos nossos leitores e amigos.

POLITICA DE S. PAULO

DR. CARDOSO DE ALMEIDA, O NOVO SECRETARIO DA FAZENDA NO GOVERNO DE S. PAULO

E' um dos mais solidos vultos da politica do poderoso Estado, em cuja administração tem occupado pastas, por mais de uma vez. Figura de inconfundivel destaque na Camara Federal, tomou parte saliente nos trabalhos financeiros e foi o brilhante relator do orçamento da Viação. Chamado agora para gerir as Finanças de São Paulo e tambem a pasta agricola, será sem duvida alguma um precioso auxiliar de seu grande amigo, o Dr. Rodrigues Alves e de qualquer governo devotado ao seguro progresso do grande Estado.

TRI-CENTENARIO DE CABO FRIO

Alguns aspectos tomados da festa commemorativa do tri-centenario da fundação da cidade de Cabo Frio (Estado do Rio), em 14 do corrente : 1) A missa campal em frente á Matriz, no momento em que um *anjo* cantava, de uma das janellas ; 2) O obelisco inaugurado no local da fundação da cidade. 3) Inauguração do posto metereologico, vendo-se o representante do presidente do Estado, o Dr. Simoens da Silva, os enviados da imprensa carioca e fluminense, autoridades locaes e outras pessôas gradas; 4) Um grupo de moças e rapazes de Cabo Frio, assistindo á inauguração do obelisco. (*Phot. Euclydes do Nascimento*).

AS NOSSAS ESTAÇÕES THERMAES — Poços de Caldas: grupo de hospedes do conceituado Hotel Sul

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A LUGOLINA

--- *Que lindo cabello que tens!*
--- *E' porque faço uso constante da Lugolina.*

Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol, para aformosear o collo e os braços, só

Lugolina

V. Ex. quer ter a pelle fina e avelludada? Usae

Lugolina

Creação do

Dr. EDUARDO FRANÇA

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS** e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc,

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88--Preço 3$000

O NOVO ANGU' BAHIANO

Já está na Bahia o deputado federal Antonio Muniz que d'ajui partiu, para... não voltar, pois vae ser eleito successor do Sr. Seabra". — (*Dos jornaes*)

Luiz Vianna, Ze Marcellino e Severino Vieira (á parte) : — Por mais que espiassemos a maré, deixamol-a passar por baixo da quilha e ficamos a lamber os vidros por fóra... Ai! que saudades do tempo em que só nós mexiamos o angu'!...

Seabra : — Tome lá, *seu* Muniz! Compete-lhe agora a tarefa de mexer e remexer... Mas cuidado, hein? Não vá depois metter-me o pau da colher...

Antonio Muniz : — Fique descançado... Salvo se *eu* encontrar *caroço* muito grande...

A Bahia : — E qual é o mestre *Cuca* que não deixa um grande *osso* na panella?...

E' do *tempero*...

TUDO REGENERAÇÃO!

Ramalho Ortigão : — Agora, Zé, é que tu vaes vêr onde te aperta o sapato...

Zé-Povo : — Ainda mais?...

Buarque de Macedo e Sampaio Corrêa : — Upa! Com o augmento de impostos que vamos ter...

Zé : — Está regulando.... Todo mundo trata agora da regeneração nacional, e o tal augmento de *imposturas* é tambem um dos processos regeneradores: o do cavallo do inglez, ora applicado a um burro que — com licença de quem está presente — sou eu!...

CYNISMO DE GRAÇA...

"O Sr. Graça Aranha telegraphou ao deputado Collares Moreira, explicando que não tinha pago as passagens fornecidas pela legação de Londres, porque se julgava credor do Thesouro". — (*Dos jornaes*)

Zé : — Como é que os senhores consentem que, á custa do Thesouro, ande lá pela Europa um diplomata aposentado, dando-se ao desfructe de catechisar gregos e rumaicos em favor dos alliados, quebrando assim a neutralidade que promettemos manter?

Lauro Müller : — Que queres, Zé? Fallar é folego...

Calogeras : — E fallar *fiado* é falta de...

Zé : — E' falta de vergonha! E nós já andamos tão desmoralisados lá pela Europa...

OS DA CASERNA

De pé : Moura Lima, Antenor Cabral, Arthilano de Miranda, Claudio Trindade e Othelo Pessôa. Sentados : Severino de Queiroz, Claudio de Freitas e José Caldas — todos correctos inferiores do 3º Regimento de Infanteria, "posando" especialmente para *O Malho*.

Caixa do Malho

Nunes Pereira (Rio) — Perfeitamente justa a sua reclamação contra a resposta inserta no numero de 30 de Outubro.

Como verificaram os seus e nossos distinctos amigos, trata-se do seguinte: Um *quidam* qualquer apanhou o seu bonito soneto inedito—*A Baptista Cepellos*—copiou-o em fórma de prosa corrida, mas estropiando-o, e nol-o remetteu assignado com o nome de V. S.

Não tendo aqui registro de firmas, respondemos ao signatario o que a sua *obra* merecia, assignalando que parecia tratar-se de cousa furtada.

Adivinhámos quanto a isso, mas não quanto á circumstancia do roubo duplo: do soneto e do nome do autor.

Sabendo agora os pormenores do crime, resta-nos pedir-lhe... que seja impiedoso com o *amigo urso* que, abusando de uma intimidade que não merecia, fez de um soneto "inedito" instrumento de... (Francamente: que nome se ha de dar a tão feia acção?)

Leitor (Rio) — Recebemos o boletim *A Bençam do Papa.*

Ficamos scientes.

Leitor (S. Paulo) — Quem é o senhor para nos dizer cousas tão graves ácerca do candidato escolhido para presidente do Estado, e, sobretudo, para nos lembrar um desenho terrivel ?

OS BALKANS NA GUERRA

Ultimo retrato de Fernando 1º — Rei da Bulgaria, que entrou na alliança contra os alliados.

Mais amôr e menos confiança!

B. Franco (Villa Olympia)—O desenho não serve, mas a ideia é bôa. Aproveital-a-emos.

L. Gonçalves (Cruz Alta) — Diz assim a sua poesia auto-biographica :

"Em dias do mez passado,
Tendo meu pae vindo aqui,
Friamente o recebi
P'ra não ser sacrificado.

Fui sacristão em creança,
Estudei para abbadessa,
Mas transtornei-me da cabeça.—8
Comecei a fazer lambança."—8

E nunca mais acabou! Fugiu de casa, foi soldado ,etc., etc, e, por fim, *cahiu num herval,* de onde, ao que affirma — *ninguem mais o tira...*

Pois... faça-lhe bom proveito!...

Mas não se lembre mais de fazer versalhada corriqueira, afim de se não mostrar desnaturado filho da Poesia e ser sempre, um bom e legitimo filho das hervas...

Annibal S. Leme (Ibitinga) — Prestou-nos um serviço e ao mundo litterario denunciando como *ladra,* a *gralha* "Zizi Corrêa", do Pará, que n'*O Malho* n. 677 figura de *pavão* nos "Postaes femininos" com os versos — *Que queres mais ?* — impudentemente roubados de um antigo almanack, e da autoria de Bernardo Taveira Junior, de Pelotas...

Ora, a *Zizi Corrêa* !...

ENTRE O BESOURO E A CIGARRA...

"Causou má impressão e foi vivamente commentada no Quartel General a entrevista concedida pelo general Gabino Bezouro, ao *Diario,* de Porto Alegre, e em que aquelle general considerou o sorteio militar, "inopportuno, inapplicavel, sendo perder tempo, inutilisar esforços e gastar energias, procurar leval-o a effeito". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO:—*Espantam* o "insecto" zumbidor e *derretem-se* pelo... Bilac. São gostos e opiniões... Eu bem sei que a época é das *cigarras,* mas talvez o *bezouro* tenha mais razão...
Pelo menos tem mais pratica.

VIDA SOCIAL

Enlace matrimonial do Sr. Rosario Lauro, do commercio d'esta praça, com a senhorita Leoncia Lauro, sendo padrinhos o Sr. Felix Serantes e sua esposa, D. Angela Serantes: grupo na residencia do noivo, após a cerimonia religiosa. (Phot. J. Santos)

O "raio" da *pequena* vae longe, se não apanhar, agora, uma sóva... do seu sobrenome...

Damos-lh'a com muito prazer, porque, assim, evitamos que essa *Zizi*, verdadeira ou pseuda, continue a *correar* a bôa fé alheia, com *producções* da mesma especie...

Metta-se, pois, em couro!

.. ..

Caluda! nem pio! Senão, apanha mais!

Nababo Baobab (Curityba) — Não o podemos satisfazer, quanto aos *Malhos* que lhe faltam. Queira dirigir-se á administração da folha.

Será attendido, sempre na medida do possivel, quanto a trabalhos litterarios e photographias.

Recebemos e já agradecemos o bello cartão floreado a canivete. E quanto ao saboroso chimarrão e ás broinhas de centeio... lá iremos, breve, talvez...

Victima (Belém, Pará) — Que providencias podemos dar para evitar que o ex-bodegueiro fallido. etc. e tal... e agora fiscal da carne, continue a perseguir os "pobres incautos"?

Estes que tomem *paulatinamente* essas providencias!

Porque, se, como jornalista, o homem é o irmão *Manuel* do *João Fernandes*, e como fiscal é *Rendeiro*, mais dia, menos dia, poderá *fruir* o *rendimento* da sua *rendição* á injustiça e á violencia.

E não se poderá queixar se lhe forem aos queixos, porque — *amôr* com *amôr* deve ser pago...

Zambolion Médoc (S. Paulo) — O tal *Manneken Piss* da Avenida tem tido muitas "traducções", mas a nossa é esta: *Maneco Pires.*

E' mais nacionalista...

Carlos P. d'Oliveira (Bahia) — Sim, hein? Querias que fossemos o teu... onze lettras...

Cheirava-te!...

Luiz Messina (?) — Trovador! Onde estás? Onde moras? Oh! dize, por quem és! Queremos levar-te o consolo do nosso auxilio, impressionados pela tua *lethargica* poesia:

A, vida para mim não *e* mais, do que um lethargo—13
animado por uma só, esperança... o *sono* eterno—14
para que me serve a vida, se meu viver é amargo—14
o que me *enporta* o mundo se eu nelle vejo o inferno."—13

Queremos levar-te um accento agudo para o E ,um M para o somno, uma tesoura para cortares o excesso de pronomes, um metro para encurtares os versos de legua e meia, e muito assucar para adoçar o teu viver amargo...

Mais ainda: Como dizes almejar a *mudez da campa,* levar-te-emos tambem uma... rolha...

E dizes no fim da tua *tragedia*:

"*Desperso-me* do mundo sem lamentar a sorte—13
vou em busca de consolo, nas região *etheria*—13
não procure o balsamo, que a minha dôr conforte—13
porque encontro na *mancão funeraria*."—9

Nesse caso, seremos obrigados a lançar mão de meios violentos, afim de que não te desperses, abrindo o chambre ou espalhando o pé.

Evitar-te-emos assim a *mancão* funerea, embora nada possamos fazer contra a *manqueira* poetica, a não ser que te façamos presente de uma perna de pau...

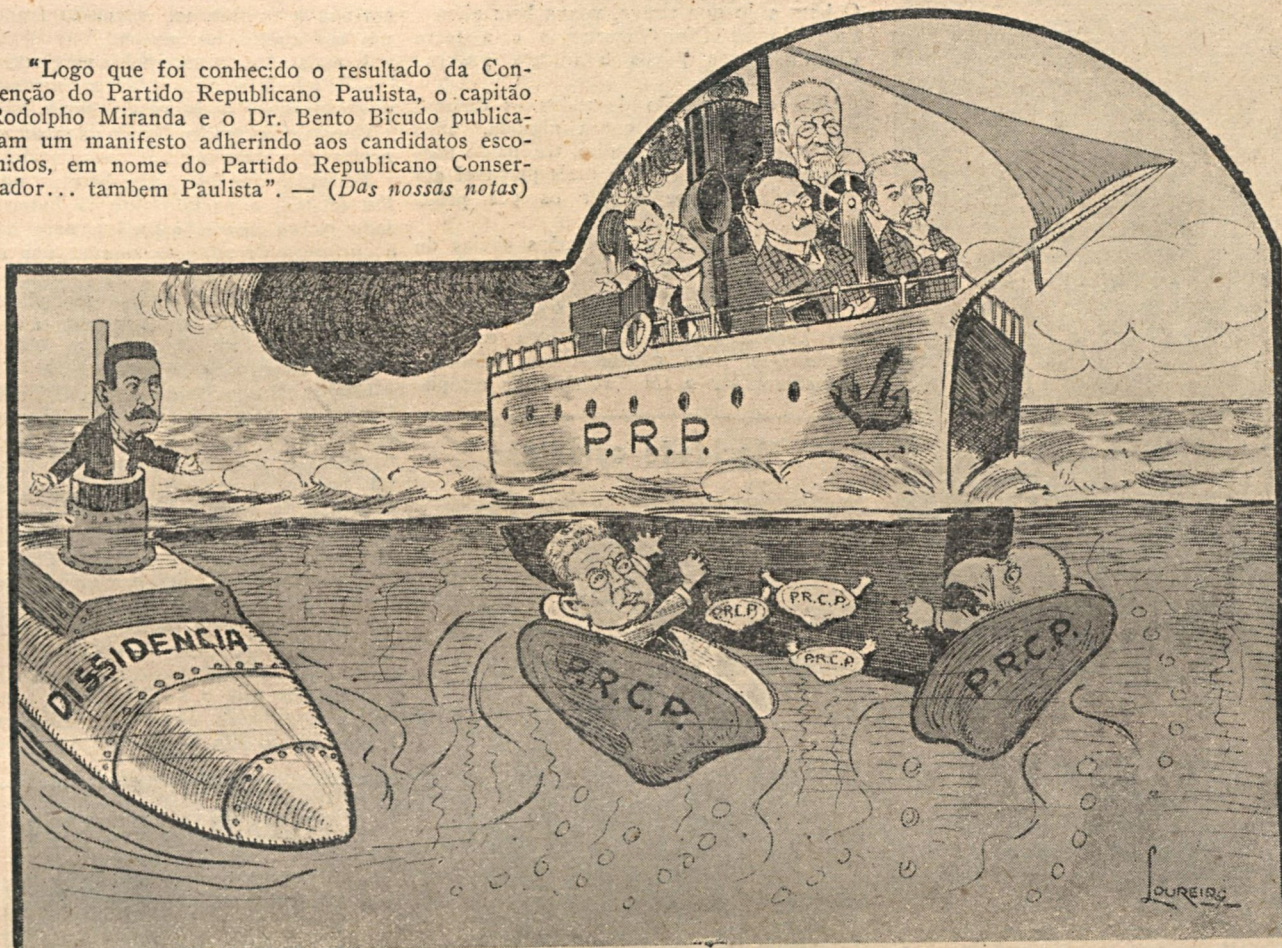
E's, realmente, um pavoroso estropiado!...

A. Raymundo Nonato (S. Paulo) — Com que então, V. S. está encantado

AS VICTORIAS DO ENSINO TECHNICO

Os engenheirandos de 1915, da Academia de Electricidade, de S. Paulo — photographia gentilmente offerecida aO *Malho*.

NO MAR DA POLITICA: NAVEGAÇÃO PAULISTA

"Logo que foi conhecido o resultado da Convenção do Partido Republicano Paulista, o capitão Rodolpho Miranda e o Dr. Bento Bicudo publicaram um manifesto adherindo aos candidatos escolhidos, em nome do Partido Republicano Conservador... tambem Paulista". — (*Das nossas notas*)

Altino Arantes e Candido Rodrigues:—Iremos ou não com rumo certo a porto de salvamento?...
Rodrigues Alves:—Não ha novidade! Estou ao leme e... é este o meu logar!...
Cincinato Braga:—Sigo nas aguas do *buque* e quando fôr occasião, arrumo-lhe o torpedo!...
Zé Povo (á parte):—Que perigo e que cynismo! Perigo do submarino e cynismo das ostras, que se agarram ao costado, *capitaneadas* por dous *bicudos* que se beijam: o Rodolpho e o Bento... O menos que póde acontecer, é ter o navio de entrar para o dique, afim de limpar o fundo...

---

com a sua "viagem triumphal a S. Paulo", e, á vista d'isso, resolveu desistir da sua candidatura á presidencia da Republica, para ser candidato á presidencia d'esse Estado...

Muito bem, muito bem, *seu* Raymundo! E que linda, e que inflammada carta V. S. nos escreveu!

Não resistimos á tentação de publicar o trecho mais positivo, embora menos rhetorico:

"Nesta época de naufragios moraes, nesta era em que parece que o regimen se dissolve, nestes tempos em que parece que a "fatalidade pesa sobre o scenario politico de nossa patria", a minha candidatura á presidencia d'este Estado é uma necessidade, porque entendo que tendo um campo mais limitado para minha acção e salvando S. Paulo de um desastre, terei concorrido para a salvação do Brazil inteiro."

Indubitavelmente. Não dizem que o Brazil é um paiz de doidos?

Similia similibus curantur...

Domingos F. Cerejo (Bahia) — Muito agradecidos pela sua lembrança.

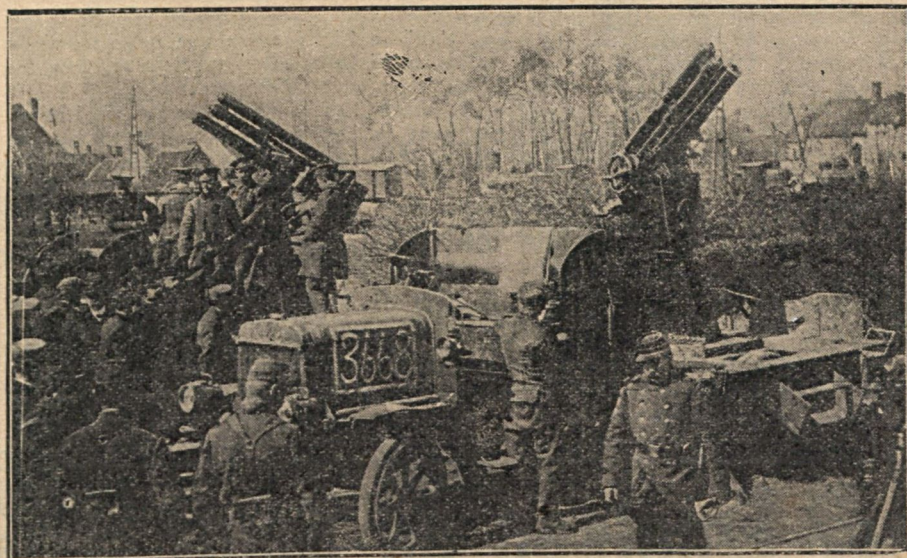
Certamente, aproveitaremos alguns dos lindos quadros e daremos alguma cousa do texto.

Questão de opportunidade, apenas.

José de O. Telles Junior (Santo Aleixo) — Vamos examinar o soneto e o pensamento e faremos o que pede.

Quanto á reclamação contra a chegada d'*O Malho* aos domingos, quando ha quem o receba ás sextas-feiras, enviámos a sua carta á administração da casa, mas cremos que o defeito é do Correio, pois a expedição é feita ao mesmo tempo, para os agentes e para os assignantes.

José Marinho da Rocha (S. S. Cora-

A GUERRA: EM GUARDA CONTRA AS «AGUIAS»

Bateria movel de canhões inglezes e francezes, para dar caça dos "taubes" e "Zeppelins".

VICTIMA DO DEVER

José Caetano Teixeira, 2º sargento aposentado do Corpo Municipal de Bombeiros, de Santos, invalidado no cumprimento do seu dever, quando dentro do predio em chammas, da praça da Republica, n. 44, em 29 de Junho de anno passado.

ção de Jesus, Minas) — A anecdota que o senhor *astuciou* não está mal *astuciada*; tem, porém, uma tal *astucia* de linguagem que só com as correcções de um outro *astucioso* se poderá publicar.

Vamos *astuciar* quem póde ser esse *astuciador*...

Vieira (Bello Horizonte) — Eis como principia a sua obra prima :

"Bella foi aquelle noite de puro amôr—12
Por bons sonhos sempre bem embalado—10
O anjo salvador via-o sempre—bella flôr—12
Com bom humor ás azas me acenando."—10

Que é lá isso? O anjo salvador era uma bella flôr que lhe acenava ás azas, com bom humor?!...

E que flôr seria essa?

Beijo de frade ou *rosa trepadeira*?

Como quer que fosse, que mania exquisita: acenar-lhe ás azas!... Ou era lá que você tinha as orelhas?

A um *Vi—eira* em sonhos é permittido vêr por todos os lados... Mas logo pelas azas...

Emfim, como diz mais adeante:

Coberto de flôres eu via sempre bem

...segue-se que tinha olhos por toda a parte, olhos em mobilisação, que se sobrepunham ás trincheiras de flôres.

Esta ideia *guerreira* não é nossa: foi-nos dada pelo final do seu soneto:

O bom anjo que voava, voava bem além
Sorrindo as flôres formosas e a terra
Chorando aos póvos á misera guerra.

Uma conflagração de todos os diabos!

Ninguem entende cousa alguma, mas percebe-se que o seu sonho, traduzido nesse soneto, é a realidade mais palpavel em barafundas de se metter os pés pelas mãos...

Pés muito quebrados e mãos cheias de "rosas, cravos e jasmins".

Sobretudo *cravos*...

M. Alvarenga (Bahia) —Recebido o livro *Distracções Sombrias*, mas comprehende que, para concordarmos comsigo, precisamos lêr o tal "volume de estopa-

Mocidade estudiosa

Alumnos que cursam o 4º anno de architectura, da Escola de Bellas Artes, d'esta capital. Em pé, da esquerda para a direita, Mario Fertim, Angelo Bruhns Aquilino Coutinho; sentados, na mesma ordem, Raul Cerqueira e A velino Nunes Junior.

das"—e isso é cousa que neste momento solemne faltariamos ao mais sagrado dos deveres se o fizessemos.

Assim, preferimos deliciar os leitores com os trechos do artigo do presidente da Academia de Lettras, d'ahi, a proposito de uma entrevista do *cujo*, com o fallecido visconde da Villa Viçosa :

Eil-os :

"Procurei o Sr. de Villa Viçosa, etc. O sol batia a todo panno as estagnações da invernia teimosa, que distribuira estiradas cenosas perequi, perili que se caminhasse, etc.

"Sua chegança me fôra annunciada pelo ranger das fechaduras e dos gonzos das portas por que passara, e do bater cadenciado e regular do ebano sobre o soalho lavado.

"Era a silhueta de um homem annoso, cortada a tesoura na claridade franca de um sol aberto no inverno."

E após esta transcripção, pergunta-nos :

—"Poderá o Sr. redactor dizer-me o que vem a ser — *perequi* e *perili* ?

Com muito gosto ! São as radicaes de *periquito* e *perilito*...

Periquito que bate, que bate... no *soalho lavado*, e perilito que já bateu... *a todo panno nas estagnações*, para assistir *á chegança da silhueta* atravéz dos ferros velhos da porta...

Olhe que não é preciso ser philologo, nem bruxo, para se destorcer a meada linguistica do Sr. Affonso...

O Mauricio fica para depois.

Gaspar Senna Campos (S. Vicente de Paulo) — Você contou o *milagre*, mas esqueceu-se do nome do *Santo*. E isso era o essencial, afim de sabermos quem é o tal "beocio", e se você tem razão em assim o qualificar, pois, pelos conceitos que externa, acerca das folhas em questão, você não está bom, nem nada...

O soneto ainda não o vimos. Cremos, porém, que será muito interessante, a julgar pela sua carta denunciante de quem foi mordido por cão damnado...

O. L. (Recife) — Provavelmente é isso mesmo que o senhor pensa : o trabalho *Dignidade humana*, publicado no *Almanach* do Rio G. do Sul, para 1915, é

RELIQUIA DO PASSADO

Domingos Antonio — vulgo "Dominguinhos" — de 130 annos de edade, residente em Juiz de Fóra — Estado de Minas — onde vive a pedir esmolas e gosa de bôa saude. Foi escravo da antiga familia Hungria.

a mesma *Carta de Mulher*, do mesmo autor, que o amigo leu na *Revista* n. 34, de Outubro d'este anno.

Nada mais lhe podemos dizer, nem é caso de seu coração ficar no balanço...

Jovial (Nictheroy) — Como se trata de uma jovialidade algo mysteriosa, e não chegou a tempo de figurar noutra secção, fica muito bem aqui mesmo o seu geitoso soneto :

O SEGREDO DE FIFI

"Porque choras, Fifi ? ! meigo, pergunto
A' minha doce e meiga namorada,
Por quem vivo a puxar pelo bestunto,
Pr'a compôr bem gostosa versalhada...

A quem bufando está, por ser feioso,
Respondendo á pergunta, ella fallou
Com frémitos de amôr :—Meu bem formoso
O motivo, porque chorando estou,

Não te posso dizer, é cousa feia
Que um fogo muito vivo em mim ateia
E me faz succumbir desconsolada...

Nada mais quiz contar ; era um segredo,
Cousa feia, talvez de causar medo,
Que su'alma retinha atormentada !...

Nictheroy, 1915

Jovial

O Dr. Luiz Romero, illustre scientista, que tem obtido o mais brilhante successo com a serie de conferencias populares, no intuito de combater a syphilis, essa temerosa enfermidade. O Dr. Luiz Romero realizou as suas primeiras conferencias na Associação Christã de Moços, sendo em seguida solicitado para repetil-as no Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Luiz Xeffe Reis (Rio) — Tem tantos altos e baixos o seu soneto, que se fica maluco para formar um juizo...

Tentemos a empreza do melhor modo : pelo principio .

"*Amaste-me* ; eu te amei tambem !... [*Sonhastes*
Sonhei tambem immaculado e puro,
O elo *quem* em um instante, assim *quebrastes*
Desfazendo as imagens do futuro !"

Prompto, *seu* Xeffe !

Quem personalisa um simples elo, dando-lhe pernas e braços como se fosse gente, não póde deixar de ter cabeça ôca, tal qual o proprio elo... E quem, depois de tratar por *tu* a namorada, repentinamente a trata por *vós*, não sabe o que diz...

Embora, pois, o seu soneto contenha alguns versos bons — os taes *altos* — pecca logo pela base e lança graves suspeitas sobre essas alturas.

Dizemos-vos isto em voz baixa, ó Xeffe Reis, para que vos não zangueis e não nos offendaes com a *fé* da vossa *xefia* conjugada ao real sobrenome.

Não, que uma ferradella não é graça !...

DR. CABUHY PITANGA

OLHEMOS PARA O FUTURO

A Republica : — Abra bem os olhos, Dr. Wenceslau ! Veja cmo se nos apresenta o horizonte, no anniversario que acabo de festejar : a crise tremenda provocada pela guerra européa, e, depois da guerra, um perigo ainda maior — as nações vencidas ou vencedoras a exigirem-nos o pagamento da divida, como mastins temerosos e famintos !

O Presidente : — Não te afflijas !Como sabes, estou animado das melhores intenções...

O Povo : — Não basta isso, Dr. Wenceslau ! Não basta o lyrismo das bôas intenções e do serviço militar obrigatorio ! Precisamos tomar medidas energicas e praticas : *cavar* dinheiro, custe o que custar, para pagar os compromissos ! Do contrario, não sahiremos d'esta attitude de *Manéco Pires*, boneco de bronze, que parece traduzir, actualmente, a nossa energia civica !...

O BRAZIL ATRAVEZ DE ROOSEVELT

A exposição Roosevelt ,na secção brazileira da Exposição Panamá-California. Representa uma barraca de seringueiro, copia fiel das que Roosevelt encontrou no sertão do norte. Externamente, está revestida de pelles de animaes typicos do Brazil, e abriga uma numerosa e rica collecção de arcos e flexas, maças e outros instrumentos dos nossos indios, assim como passaros, insectos, etc., colleccionados durante a expedição do famoso estadista norte-americano..

A PROPOSITO DA GUERRA

PADEIROS PREMIADOS

Numa aldeia do departamento de Deux-Sevres, na França, havia um unico padeiro que, no principio da guerra, foi chamado ás fileiras. Deixou em casa uma filha de quatorze annos e um filho de dez annos, e estas creanças, reconhecendo a gravidade da situação e do povo que d'elles estava dependente para o fornecimento do pão, resolveram contiuar com o negocio do pae.

Madeline tinha uma noção da arte de panificação que communicou ao irmão, não sem bastante custo, e eil-os, finalmente, depois de vencidas as difficuldades iniciaes, arcando com o peso da producção diaria de 400 kilos de pão.

Todos os dias se levantavam ás quatro horas da manhã, continuando na laboração diaria até á data actual.

Quando chegou este caso ao conhecimento do Presidente da Republica, este ficou tão impressionado com a dedicação e iniciativa d'estas duas creanças que lhes enviou um premio em seu nome e de sua esposa, sendo a entrega feita pelo prefeito do departamento.

LIBRE BELGIQUE

Um cidadão belga que, em principios do mez passado, se achava em Genebra, deu a um jornal d'essa cidade suissa as seguintes informações sobre a *Libre Belgique*, a "inapprehensivel" gazeta, cuja circulação tanto intriga e irrita o general von Bissing:

"A *Libre Belgique* foi lançada á publicidade na parte da Belgica invadida pelos allemães, com o fim de contrabalançar os effeitos da imprensa censora, a qual, naturalmente, só publica noticias e artigos favoraveis á causa germanica. Como os allemães dessem caça, implacavelmente, aos jornaes francezes introduzidos na Belgica pela Hollanda, graças a habeis e audaciosos "contrabandistas", os promotores da *Libre Belgique* quizeram pirracear com os allemães. E até hoje admiravelmente o têm conseguido.

O jornal traz, por cima do titulo, este esclarecimento: "Preço do numero de zero ao infinito. Recommenda-se aos vendedores que não ultrapassem este limite." Por baixo do titulo lê-se: "Redacção e administração: Não podendo funccionar em logar seguro, foram installadas num subterraneo ambulante. Endereço telegraphico: "Kommandantur, Bruxellas." E ao fundo da primeira pagina ha ainda o lettreiro: "Queiram fazer circular este numero."

O jornal, que é de pequeno formato, não se vende avulso nem recebe assignaturas: é distribuido gratuita — e discretamente — pelos habitantes. E apparece uma ou duas vezes por mez."

A GUERRA: POR BEM FAZER...

Uma sentinella das trincheiras francezas, nos Vosges, procurando vêr o que se passa no campo inimigo por meio de um jogo de pequenos espelhos... E é talvez por isso que o tronco da arvore mostra ter soffrido as consequencias da sua cumplicidade nessa continua abelhudice...

LAMPADA KAISER

Em nome do imperador Guilherme II, foi, o mez passado, collocada no tumulo do Sultão Saladino, em Damasco, uma lampada arabe. Acerca d'essa ceremonia, dá a "Lokal Anzeiger" as seguintes informações:

"A entrega da lampada effectuou-se no grande pateo da mesquita. O consul allemão proferiu uma ligeira allocução, no correr da qual disse que aquella lampada devia alli ficar, como um symbolo imperecivel da fiel alliança entre o imperador e o califa, ao mesmo tempo que illuminaria o tumulo de Saladino, cujo espirito heroico guiou o estandarte dos defensores de Mafoma. E concluiu nestes termos:

"Como brilha a luz d'esta lampada, assim ha de brilhar sempre a flamma da amizade germano-turca."

Infantaria Servia atravessando o rio Save, numa ponte improvisada

VOZ... LUZ

.. ..

Se devagar subi d'esta illusoria Vida,
A dormir e a sonhar, uma brilhante escada,
Desperta agora desço, em maguas envolvida,
Mui lenta, os alcantis de tenebrosa estrada.

Em vão perscruto o espaço, o delio firmamento,
E busco a amiga voz que dos céus me baixou...
Passa a rajada hostil do gemebundo vento
E extingue num repente a voz que me chamou.

Em vão busco o dulçor d'essa abrazada flamma,
D'esse cantar mavioso, angelico e divino...
Quando escuto essa voz que me afaga e me chama,
Por sobre mim retumba a raiva do Destino.

E curva-se na combra este meu vulto enfermo,
Preso ao jugo feroz que o domina e consome,
E tropego, a scismar, beijando a fronte do Ermo,
Caminha proferindo immaculado nome...

E o meu soluço foge, além, pelas campinas,
Num meneio subtil de aroma e fluido e sonho ;
Vindo gemer, após, nas auras vespertinas,
As negras vibrações das notas que componho.

Ao longe, todavia, uma torre se eleva,
De risonha illusão côr de ouro e de marfim...
Surge do vendaval a destruidora leva
E tudo se esborôa a gargalhar sem fim...

Em vão tento abafar, da minha soledade,
Esse infame rumor de sarcasmo e ironia...
A inexoravel mão da heril Fatalidade
Subjuga-me ao sabor da crua Ventania.

Em vão ! — De sob o véu de uma saudade vasta,
Eu sonho embalde a fórma encantadora e santa
D'essa divina Musa inspiradora e casta,
Que dentro da minha alma e longe d'ella canta.

— Em que plagas ideaes, ó Musa idolatrada,
Essa voz de crystal foste buscar um dia,
Para esta alma trazer tristemente embalada
Em plangentes canções de amôr e nostalgia ?...

Ao Parnaso, talvez, foste buscar occulto
Os sublimados sons da cithara de Apollo,
Que tange no meu seio o teu radioso vulto,
Quando ora ruge o Mar e se conturba Eolo.

— Em vão ! Em vão suspira esta vontade illusa
De te ouvir, de te vêr — Sol que brilha em meu verso —
O' minha Musa ideal ! minha adorada Musa !
Fechou-se entre nós dous a porta do Universo !

Que importa ? Eu viverei numa perpetua Vida
Onde nada me prenda e onde só exista o Nada :
Não me seja essa luz pelo Vento batida ;
Nem me seja essa voz pelo Mundo abafada.

S. Paulo

DOLORES SO'

MON PREMIER BAISER

A sua futura :

Rir-se-ão alguns e outros dirão — Mentira !
Lendo estes versos que nest'hora escrevo.
E, ao dizel-o, jurar portanto devo :
Nunca um beijo provei, nem presentira...

Não me importa o sentido que se infira
D'estas palavras que a dizer me atrevo,
E' esta illusão, talvez, o ultimo enlevo
D'uma alma que á descrença succumbira...

Guardo-a como das joias a rainha
— Sól d'um momento nesta vida escura —
Para a virgem que amar e fôr só minha !

E oh ! como temo, ás vezes, que um desejo
Brutal me leve a, numa bocca impura,
Sacrificar o meu primeiro beijo !...

Cantagallo

ALTINO MORAES

EXILIO D'ALMA

Eu não devo dizer tudo que penso e sinto,
Eu não devo mostrar no pensamento occulto,
A causa que condiz com meu intenso culto
Por sonhado ideal, fulgente, no recinto

Modesto, que me prende e que tão bem presinto
Numa escala de amôr, chromatica, de vulto,
Neste mundo onde tem o ser cruel e estulto,
Razões para sustar com o mais ferrenho cinto

Os arroubos d'um crente e os surtos dos cantores ;
Não, não devo mostrar os gratos esplendores
Dos meus sonhos de luz, em placida revoada...

Que resurja, porém, sem magoa e dissabores,
A minh'alma, a calcar as mais acerbas dôres
No retiro onde jaz por muitos desprezada !...

Novembro de 1915

L. AMARAL

O MENDIGO

No misero tugurio, onde a fome campeia,
Sobre uma enxerga vil o mendigo se atira !
Envolve-se na manta, os musculos estira,
Fita o tecto sombrio e adormece. A candeia,

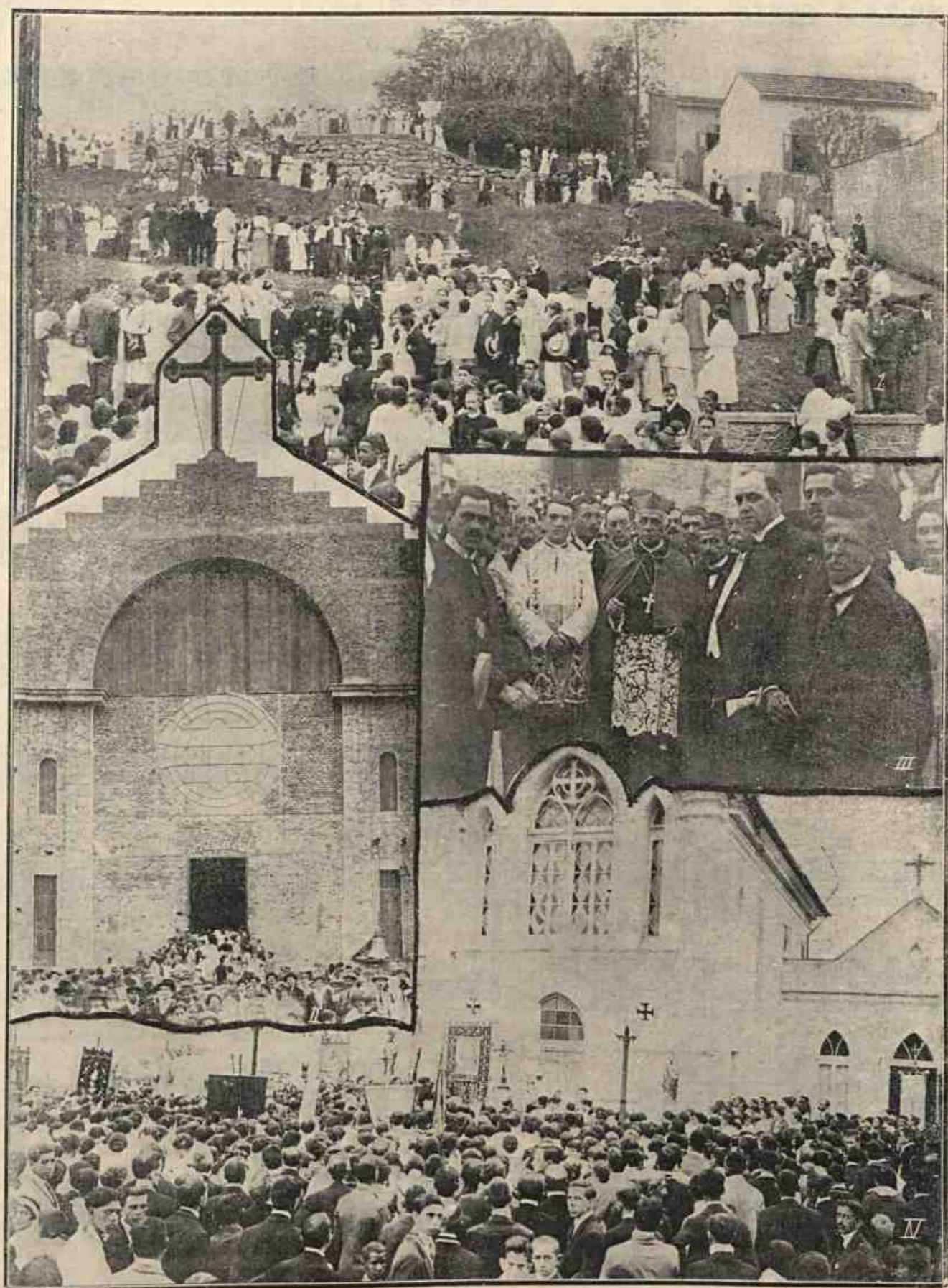
Sobre uma tosca mesa, o aposento clareia !
Nenhum rumor lá fóra ha que o ouvido lhe fira !
Silencio em tudo ! Paz ! E o mendigo respira
Calmo, num somno bom por qual de ha muito anceia !

Na quietude da noite escura, os avejões,
Em soturno reboar de azas negras, presagas,
Cortam o manto da Treva em varias direcções !

Ao passo que, a sonhar, o mendicante exul
Vê-se num throno de ouro, empunhado por magas,
Que o conduzem, triumphal, aos dominios do Azul !

Agudos.

JOSÉ JULIO DE CARVALHO

O ESPIRITO RELIGIOSO NO RIO DE JANEIRO

Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, de Villa Isabel — Aspectos da solemne inauguração da parte d'aquella matriz já edificada a expensas de generosos donativos particulares: 1) Descida da procissão no morro de Lourdes. 2) Frontispicio ainda em construcção da matriz inaugurada. 3) S. E. o cardeal Arcoverde, que abençôou o novo templo, ao lado do vigario de Villa Isabel e cercado do pessoal administrativo de diversas irmandades. 4) Um aspecto da missa campal no morro de Lourdes, ao pé do velho templo que vae ser substituido. *(Cliché J. Santos)*

Altair

A SILVA E COSTA

VALSA PARA PIANO

Por JULIO ERNESTO DE OLIVEIRA
MOGY DAS CRUZES

cresc
8a
loco
p
1a vez
2a vez
f
D.C.

OS APOSTOLOS DA REGENERAÇÃO, EM ACÇÃO
Bilac:—Batalhão do futuro. Demos o exemplo da regeneração! O cadinho que filtra as aguas puras e impuras, é a caserna! E' no quartel que se aprende e que nos transformamos! Abramos a escola do quartel!
Nicanor:—E a patria ficará regenerada!
Carlos Maximiliano:— Sou contra o bacharelismo electrico e a electricidade do ensino em geral! Regeneremos o ensino, porque, no andar em que vamos, acabaremos em tropel...
Augusto de Freitas e A. Sodré:— Salvo seja, Sr. ministro! Salvo seja!...
EMISSÃO
Calogeras: — Fechar a burra, pela regeneração das finanças nacionaes!
Bulhões: — E' missão que exige cautela...
Zé: — O seguro morreu de velho... mas morreu...
NA AVENIDA
Ella: — Seu patife! Atreve-se a dizer-me uma graçola!... Não sabe que estamos na época regeneradora?!... Tome!...
Elle (num grito de consciencia): — Se todas fizessem assim, eu não seria um degenerado: seria um regenerado!...
STORNI
EM BELLO HORIZONTE
Assis Brazil: — Tal qual como na pecuaria, depende do refinamento da raça a regeneração da patria!
Caipiras: — Pois entonce, seu doutô, regeneremos a... vaquinha!...
Wenceslau: — Está difficil endireitar isto! E ainda pensam em regeneração!... Só mesmo os poetas...
Zé: — Com verso ou prosa, regeneração é conversa... Só a cacete, seu doutor! Quando elle canta tudo dança e entra na fórma... Fóra do porrête, é chover no molhado...

Os vapores "Alberto Maranhão" e "Voador" *voaram* ha dias do Recife para a Inglaterra, onde serão encorporados á flotilha que vae dar caça aos submarinos allemães...

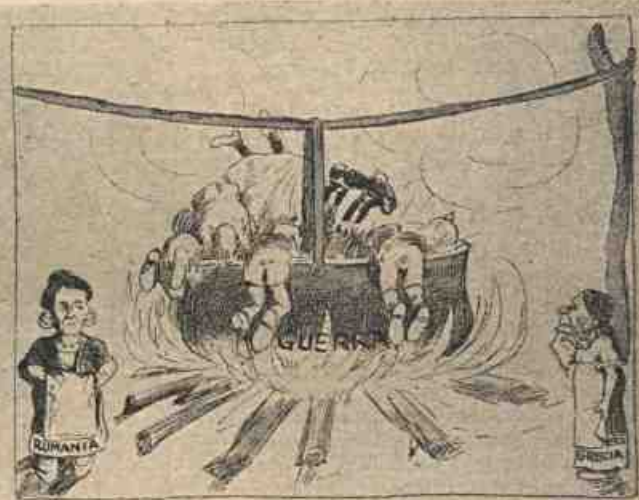
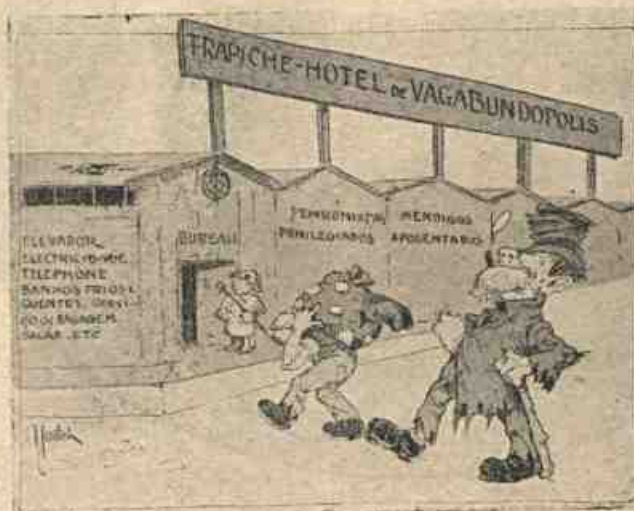
Vão-se os dedos e fiquem os anneis... Vão-se os navios mercantes e ficam os *elephantes brancos,* tristes e abatidos — e até pretos de raiva — porque só elles não pódem ser vendidos e têm de ficar no *ostracismo,* servindo apenas para... salões de bailes !

O Supremo Tribunal concedeu mais um *habeas-corpus* a favor de um estrangeiro expulso do paiz...

E' commovente este accordo de vistas, entre a Policia e a Justiça !

Emquanto aquella diz — *Rua !* — este protesta :

— *Alto lá ! Não póde* !

"Tertius gaudet"... e a praga do lenocinio continúa a gosar perfeita saude...

Foi solemnemente inaugurado o vasto Albergue Nocturno, do Armazem n. 3, do Cáes do Porto.

E' mais um "grande hotel" que o Rio possue, destinado aos sectarios das duas grandes instituições municipaes : a mendicidade e a vagabundagem.

Queira Deus que não seja mais um "grande"... estimulo !

Ferve cada vez mais o caldeirão da "encrenca" européa...

A Rumania : — Que dizes, comadre : vamos entrar na panella ?

A Grecia : — Qual ! Parece que não ha mais logar... E depois, comadre, com a nossa entrada o caldo engrossaria de mais...

"O Malho" Sportivo

FOOT-BALL

O FINAL DO CAMPEONATO DA LIGA METROPOLITANA

O Flamengo campeão de 1915

Com o "match" Fluminense—America realizado no dia 8 do corrente, do qual sahiu vencedora a "equipe" do America, finalisou o campeonato da Liga Metropolitana.

O Fluminense foi vencido por 5 *goals* a a 3, tendo na primeira parte do jogo uma superioridade de dois *goals* sobre o America, viu na segunda parte do jogo o va-

loroso "team" vermelho fazer quatro *goals* sem poder conter o estupendo ataque dos americanos.

Ficou portanto assegurado ao Club de Regatas do Flamengo, o titulo de campeão de 1915.

O "team" do Flamengo, campeão de 1915, é composto dos Srs. Dr. Othon Baena, Pindaro de Carvalho, Dr. Emmanuel Nery, Coriolano Nery, Sidney Pullen, Armando de Almeida, Orlando Mattos, Gumercindo Otéro, Dr. Alberto Borgeth, Ricardo Riemer e Paulo Buarque de Macedo.

Batendo-se domingo ultimo com o *scrath* da Liga, como é costume, o Flamengo derrotou-o por 3 *goals* a 1, jogando desfalcado de tres dos seus melhores elementos que são Baena, Pindaro e Nery.

O Botafogo conquistou o campeonato dos segundos "teams" da primeira divisão.

O Andarahy é o campeão da 2ª divisão e em provas eliminatorias com o Rio Crichet, empatou em ambas por 2 *goals* a 2.

Ao Palmeiras coube o campeonato da 3ª divisão.

MATCH INTER-ESTADUAL

S. Christovão versus Ypiranga

No *ground* do Fluminense realizou-se no dia 15 do corrente, o encontro entre a primeira "équipe" do S. Christovão A. Club e a segunda do C. A. Ipyranga, de S. Paulo.

O jogo foi destituido de interesse, tendo o S. Christovão vencido o 2º "team" do Ipyranga, por 5 *goals* a 3.

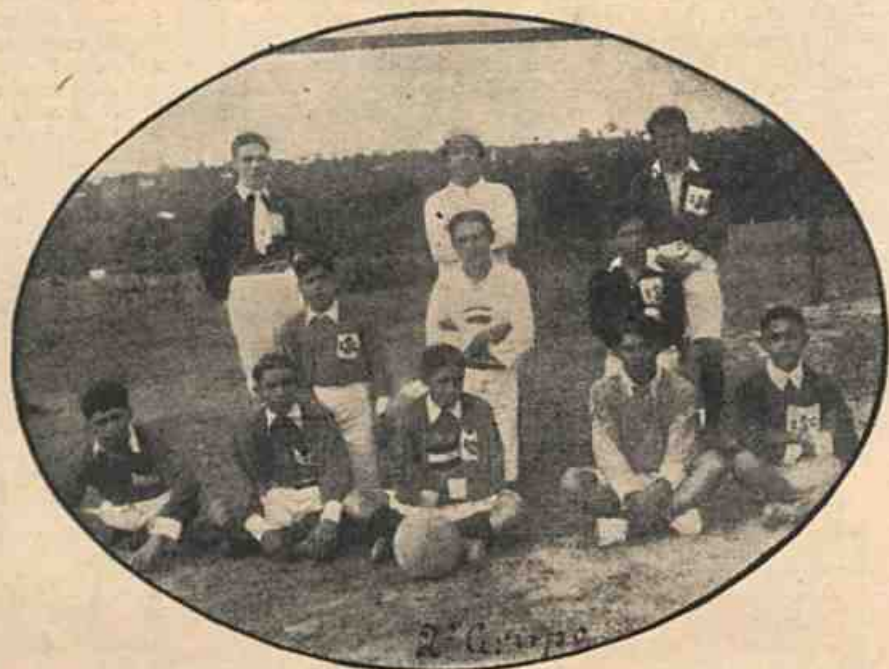
TURF

JOCKEY-CLUB

Concorridissima e bem movimentada a reunião de domingo passado, no Jockey Cub.

Coroado de brilhante exito, o *meeting* correu na melhor ordem, tendo o programma, que fôra cuidadosamente organizado, e tinha por base os "Classico Criadores" e *Grande Premio Prado Fluminense*, completa execução.

Aquelle, vencido pela egua Escopeta, filha de Foxy-Flyer e Babylonia, de propriedade do Dr. Tobias Machado, pilotada por I. Carneiro, e este, pelo excellente potro Ornatinho, por Galloping Simon e Oria, pertencente ao Dr. Alfredo Novis, montado por M. Michaels.

O pareo *Barão de Piracicaba*, que mar-

SATELLITE SPORTING CLUB — Grupos tirados por occasião da festa sportiva realizada este anno, no dia 3 de Outubro, pelo Satellite Sporting Club, em Manaus.

O club dividiu-se em dous "teams", que se chamaram: Francez e Allemão, tendo ambos empatado. No primeiro grupo—o Francez—vêem-se os jogadores: Fernandes, Rocha, Duarte, Dorindo, Thomaz, Pimentel, Castro, Bugalho, Epitacio, Sandoval e Valente. No segundo grupo—o Allemão—vêem-se os jogadores: Sá, Moreira, Amaral, Borges, Tidoca, Bio, Vital, Bentes, Olympio, Pereira e Jacintho.

REPERCUSSÃO DA GUERRA: vale quem tem muque...

"Não se conformando com o prejuizo na sua exportação de algodão, os Estados Unidos dirigiram uma nota energica á Inglaterra a proposito do bloqueio completo da Allemanha". — *(Dos jornaes)*

Tio Wilson : — Não admitto desaforos! Dê as mãos á palmatoria e abra passagem ao meu algodão, que não é contrabando de guerra!

John Bull : — Yes! Mim abre mão de sua algodão comtanto que vocemecê não dar mais bôlas!...

O Café : — E eu? Nada?!...

Zé : — E' verdade! Porque o Brazil não aproveita a maré e não se allia a *Tio Sam*, afim de obter salvo-conducto para o café, que ainda é menos contrabando de guerra do que o algodão?...

Fontoura Xavier : — Já tenho queimado todos os cartuchos, mas John Bull é implacavel comnosco...

Lauro Müller : — Pudéra! O Brazil é o Brazil e os Estados Unidos são os Estados Unidos...

cava um novo encontro de On Ko com Zingaro ,foi vencido pelo filho de Dinneford, apezar da proclamada *superioridade*, que o *entraineur* do filho de Orviedo dava ao seu pensionista.

Nós é que não nos enganámos com a *especialidade* de On Ko, que, como quasi todos os productos importados da Argentina, é uma verdadeira *droga*.

Heredia (42:000$000), Vanderbilt (28:000$000) e agora On Ko (15:000$000) são outros tantos attestados da *boa fé* dos proprietarios argentinos para com os proprietarios brazileiros, empregando todos meios para lhes *passarem*, por fabulosas quantias productos que em breve são reconhecidos *dopados* ou *doentes*, não tardando a ficarem inutilisados.

* *

A corrida extraordinaria, realizada segunda-feira passada no Jockey-Club, teve regular concorrencia.

Os pareos, todos bem disputados, despertaram enthusiasmo por parte do publico frequentador, que applaudiu calorosamente os jockeys victoriosos.

Domingos Ferreira teve o seu dia feliz, pois conseguiu nada menos de tres lindas victorias com Mogy-Guassu', Boulanger e Flamengo.

Realizado o ultimo pareo a directoria fez correr um "match" entre os cavallos Mont Rose e Ornatinho, num desafio proposto pelo proprietario de Mont Rose, Dr. Tobias Machado, na importancia de 2:000$ e na distancia de 1.720 metros.

O "match" foi ganho, sem esforço, pelo cavallo Mont Rose, pilotado por L. Araya.

Ornatinho teve como piloto M. Michaels.

A directoria premiou o proprietario do animal vencedor, com a importancia de 1:000$000.

LICOR DE TAYUYÁ

E' um depurativo tonico inteiramente inoffensivo

Póde ser usado por qualquer pessôa mesmo como preventivo e como um reconstituinte de grande valor

O TAYUYA' de S. João da Barra

O USO DO

TAYUYA'

de S. João da Barra

E' sempre vantajoso. Sua acção favorece o regular funccionamento do estomago, figado, baço e intestinos

DEPURAE O VOSSO SANGUE

VIDRO 5$000

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria. Deposito : ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

EM S. PAULO: O MELHOR PROCESSO

Zé : — Capitão ! Você deu uma grande rata !

Rodolpho Mirando : — Como assim ? ! O programma do meu partido é o mesmo do partido do governo ; de modo que, por amôr á Republica e para evitar lutas...

Zé : — Tire o cavallo da chuva ! Como você não póde noutro tempo intervir em S. Paulo...

Rodolpho : — Mas como agora a divisa é—regeneração geral, adoptei o processo da grude...

Zé : — Ha de ser por isso ! Passou pela egreja, achou a porta aberta e foi entrando...

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 13 de Novembro, fez-se o sorteio da edição n. 685 d'*O Malho* de 30 de Outubro findo.

O numero premiado foi 10864. Estão pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

10864. . . .	100$000	10863. . . .	20$000
10865. . . .	50$000	10862. . . .	20$000
10866. . . .	50$000	10861. . . .	20$000
10867. . . .	20$000	10860. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 686 de 6 de Novembro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

Olga — é a nova marca de cigarros, que a Charutaria Carioca, de S. Paulo, acaba de lançar no mercado, com grande successo.

Feitos com uma mistura deliciosa, os cigarros *Olga* merecem o consumo dos fumantes de bom gosto, aos quaes os Srs. Gonçalves & Guimarães especialmentes os destinaram.

Pela amostra, gratissimos.

Carta de A. B. C. — é o titulo original de um nitido volume de poesias, da lavra do Sr. Lucilio Augusto da Serra Pfaendar ,talentoso membro da Academia de Poetas Portguezes.

Da rapida leitura que fizemos, concluimos... que, deveremos voltar a ler, pois muito ha que apreciar nesse elegante livro de conceituosos versos.

Album da Estação — magnifica publicação semanal de modas, com as ultimas creações parisienses, editada pela *Agencia Libia Internacional.*

Não conhecemos revista melhor d'essa especialidade, nem tão completa.

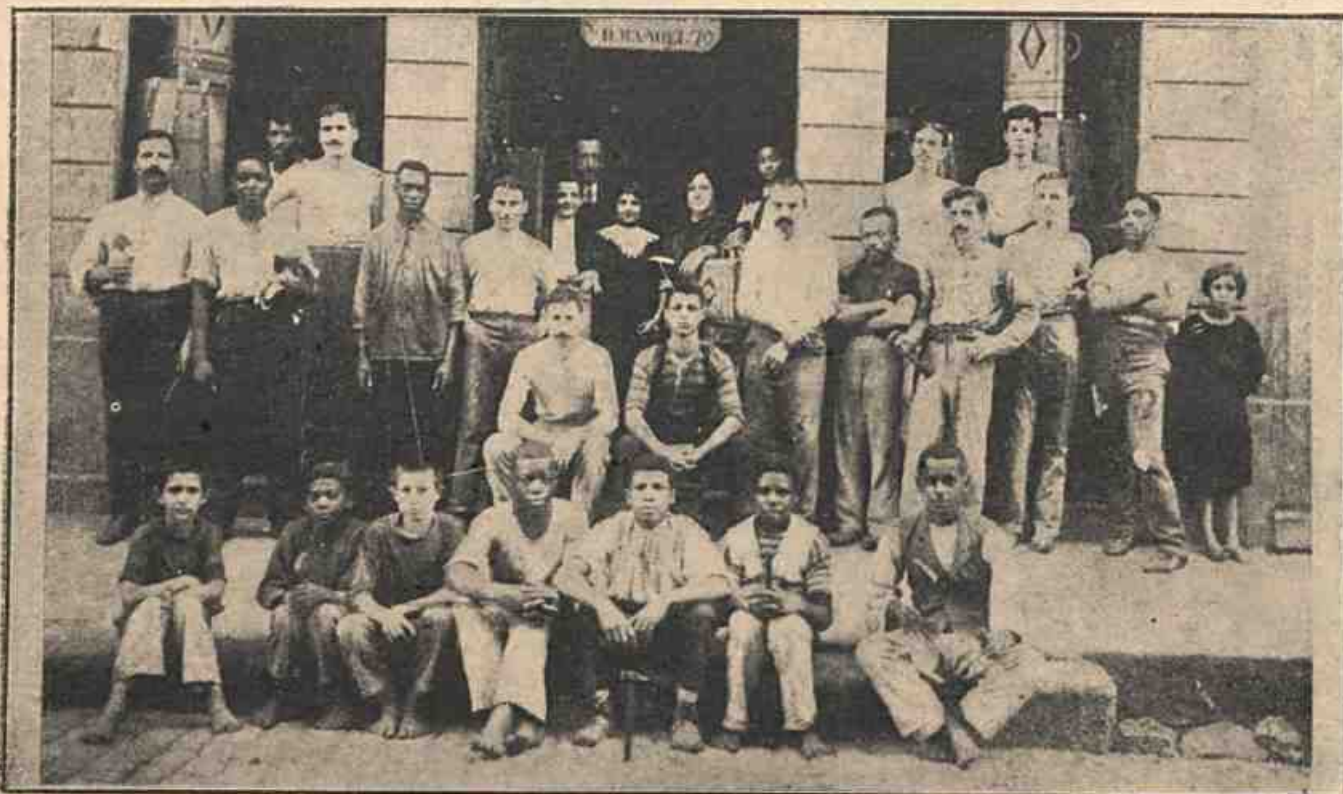
Agradecemos muito o esplendido n. 4 que nos foi remettido.

EM MANAUS: trapaças de calva á mostra

O de cá : — Hom'esa ! Então as eleições, para a renovação da Assembléa Estadoal só se realisaram no dia 15, e já no dia 14 eram apprehendidas quinze actas, contendo votação aos candidatos da chapa accordista Guerreiro-Silverio ?!...

O de lá : — E que têm isso ? Você bem mostra que é muito creança, apezar de ter barba na cara... Como é que os accordistas haviam de vencer o Pedrosa ?

Quem não póde trapaceia — ora ahi está !...

FESTAS DO TRABALHO

Os operarios da fabrica de malas Viuva Emilio Cebrian — nesta capital: grupo tirado especialmente para *O Malho*, no dia da festa do anniversario da referida fabrica

JUSTO DIPLOMA...

"Vae ser eleito senador federal pelo Rio Grande do Sul o Dr. Rivadavia Corrêa, Prefeito do Districto Federal". — (*Dos jornaes*)

Riva (á parte) : — Ora, graças ás cabaças, que só assim ficarei livre d'este idiota e, ainda por cima... promovido !...

Na Bigorna

Fazem rir esses assomos de punição de roubalheiras que, ás vezes, surgem para embasbacar as massas como, por exemplo, o tal inquerito sobre as famosas villas operarias...

Que é que se tem apurado?

Que o tenente *este* e o patriota *aquelle* não cochilaram, nem nada, quando puderam encher o bolso com o "perfume do seu *civismo de caserna* e com o seu denodado, inclyto e "hermetico" patriotismo.

Apurado isso, engazopa-se a opinião publica com promessas de que a Justiça vae rehaver para o erario os milhares de contos surripiados, mas fica-se apenas com essas promessas *ad perpetuam*.

Será mais facil mudar o Pão d'Assucar para o Corcovado, ou vice-versa, do que fazer reentrar esse dinheiro roubado para o departamento onde o Sr. Calogeras é trunfo.

Nem de outro modo se explica o estado a que chegámos; pois, restituida metade que fosse d'essas roubalheiras, não estariamos de orelha em pé, a pensar como havemos de pagar, em 1917, os 16 milhões do "funding"!

E vão ver então, que os "heróes" de taes escamoteações vão ser os primeiros a vociferar contra o estabelecimento de um "contrôle" estrangeiro, caso um milagre da Divina Providencia não nos dê aquillo que os nossos financistas só sabem dar de lingua : o dinheiro!

*

E' da Agencia Americana, o seguinte telegramma de S. Luiz, com data de 14.

"O engenheiro Pires Rebello transmittiu hoje ao senador Ribeiro Gonçalves, o seguinte telegramma : "Lamento que o eminente amigo tenha concordado com a candidatura Abdias Neves, cujo governo será para o Estado do Piauhy maior flagello do que o da sêcca e mais sentido, por que os piauhyenses desalentados deante do "avaccalhamento" geral e da orgia actual da politica piauhyense, depositavam no querido amigo as suas ultimas esperanças. Saudações."

O que ahi está póde ser acoimado de suspeito, como é costume, sempre que se diz a verdade... verdadeira. Entretanto, não ha ninguem, fóra da rodinha politiqueira. Entrenão sinta exactamente como o engenheiro Pires Rebello

E é isso mesmo : o "avaccalhamento" geral da orgia politica piauhyense está cada vez mais "bravo" —expressão que é do grande "avaccalhamento" nacional, contra o qual receita Bilac o serviço militar obrigatorio...

Fresca receita!

Como se ella tivesse as virtudes do —"kerozene e phosphoro" — unico meio de acabar com os parasitas, que só vivem e medram nos escombros pestilenciaes...

*

O caricato capitão Rodolpho houve por bem aproveitar a maré paulista e adherir á situação "majorisada" pelos votos convencionaes...

Trata-se, já se sabe, do famoso Miranda, aquelle mesmo que, no tempo do Sr. Pinheiro, queria que S. Paulo pagasse caro o desafôro de não ser hermista...

E é delicioso vêr como o pae dos "avisos reservados", passando uma esponja no seu passado, ousa fallar em nome de um partido que, naturalmente, possue alguns ou muitos nomes de homens de brio.

Esse Sr. Rodolpho Miranda vae longe com os seus milhares de contos e os seus "contos do vigario", destinados a comprovar que—quem não tem vergonha, todo o mundo é seu...

*

Vamos vêr se, d'esta vez teremos um Prefeito carioca ou, pelo menos, digno de escolha, num concurso de vistas largas e de amôr á cidade do Rio de Janeiro, como, por exemplo, os defuntos Barata Ribeiro e Pereira Passos.

A metropole da Republica é digna de tal distincção; nem se comprehende como fallam por ahi em tantos nomes, que podem ser de individuos muito respeitaveis, mas, inquestionavelmente, serão uns reverendissimos *Kagados* na Prefeitura, promptos, quando muito, a mudarem os nomes tradicionaes das ruas da cidade, em homenagens internacionaes.

Essas homenagens são dignas de applausos, mas não devem sacrificar certos carateristicos historicos da *urbs* carioca.

Se ha necessidade absoluta de se retribuir uma gentileza, faça-se como se fez com o saudoso Saens Peña : dê-se o nome de *Buenos Aires* a uma rua ou praça nova. Deixem ahi a rua do Hospicio, com o seu nome evocador de recordações, que não se devem perder só porque se quer fazer figuração á custa d'elle.

Tenham juizo! E' dever dos contrarios ao... *Hospicio!*

ARAPONGA

A C. C.:

Então, aproveitas o agasalho que encontraste nas columnas d'*O Malho* para dar largas a teu pessimismo morbido e estolido, satyrisando as mulheres? Que te fizeram ellas? Relegaram-te? Se o fizeram deves exprobar a tua desdita e não o sexo a que pertence a autora dos teus dias. Mas não é isso o que queres. Queres, estou certa, levantar proselytos entre essa claque de despeitados — da qual és um dos mais illustres membros — que infestam o ridente sólo patrio.

Compadeço-me de ti, mas... ainda te pódes salvar! — Maria Amelia (Botafogo)

*

A J. O.:

Outr'ora, o meu coração era como o jardim verdejante, em que floriam as mimosas e singelas flôres do Amôr, da Fé, e da Esperança.

Agora, porém, que por sobre as bellas flôres pousou a destruidora mão da Ingratidão, só restam nas murchas e pendentes hastes algumas pétalas, bafejadas pelo sopro da inconstancia.

— O amôr é um abysmo, cuja profundidade insondavel se assemelha a um sorvedouro prestes a tragar o corpo do primeiro imprudente que d'elle se abeirar. — A. Guaraciaba (Rio Claro)

*

Pense muito e falle pouco: lingua solta, cerebro ôco.

— O vicio é seguido de perto pela ruina.

— A amabilidade torna um feio formoso...

— Quem nunca soffreu não sabe o que é gosar.—Mary Machado (Ouro Preto)

*

Ao meu extremado irmão Pedro Alexandrino F. de Menezes:

Existem no coração da humanidade os sentimentos branco e lilaz.

O branco — é o pezar que sentimos quando nos achamos separados do bem amado, distante dos seres idolatrados e das regiões abençoadas, onde nascemos, conservando gravado na mente a memoria pungente d'aquelles que nos foram affectuosos e que dormem na paz dos tumulos o somno derradeiro, longe do bulicio e das illusões do mundo; — é o sentimento dorido da Saudade.

O lilaz — é o desgosto que se apodera de nós, quando somos atraiçoadas em os nossos amôres, na quadra aurirosada da mocidade, e feridas em pleno coração pelo estylete agudo da deslealdade e da hypocrisia; — é o sentimento cruciante da Ingratidão.

O lilaz — —é que veio achar guarida no sacrario do meu peito, como testemunha de tudo quanto padeço, maldigo e deplóro. — Vina Ramos Figueira de Menezes (Curityba)

*

Ao Sr. L. A. Nascimento (Madureira):

Um joven depois de se ter deixado envolver pelo manto das illusões, se por acaso a serpente do amôr lhe fere o coração, hostilisa as mulheres de um modo tal, que não escapa se-

O CLERO NO INTERIOR

O Revmo. Padre La Vega, com o seu acolyto, junto ao altar-mór de sua parochia, em Itaocara, Estado do Rio. E' um respeitavel ancião, muito estimado por suas grandes virtudes.

O ENSINO PROFISSIONAL NO PARANA'

O recreio da Escola Profissional Feminina, de Curityba — capital do Paraná—da qual é directora a Exma. Sra. D. Maria Aguiar de Lima

O CIVISMO POR AHI FÓRA

Commemoração do Quinze de Novembro, em Portella — Estado do Rio: grupo á frente do Hotel Carvalho, vendo-se, sob o n. 1, o promotor da festa, Sr. Jacintho Ferreira, e, sob o n. 2, sua filhinha Dolores, representando a Republica.

quer aquella em cujos braços adormeceu acariciado innumeras vezes...—Elvira Filgueiras (Piedade)

*

Resposta a um postal a mim dirigido no *O Malho* n. 678:

Illmo. Sr. Da Silva : — Agradeço a V. S. a *natural susceptibilidade* que diz respeitar e apreciar nas pessôas do meu sexo. Quanto a mim, porém, digo-lhe francamente que a dispenso de muito bom grado, visto o lemma por mim adoptado : O pensamento não tem sexo.

Não discuto sobre religião porque a considero um sentimento subjectivo, uma convenção, uma questão de temperamento individual, emfim. Não sou versada em theologia e, mesmo que o fosse, a minha opinião não se modificaria — isto é, jamais seria outra, em virtude das flagrantes contradicções que se encontram na Biblia. Mas, concordo com V. S. em que, por um *principio de gratidão*, eu deva calar-me ante as incoherencias dos antigos livros religiosos, mas... apenas por gratidão. A'quelle que me restituiu a liberdade uma vez, embora me fosse de direito, é justo que eu seja grata. Que importa a mim que o meu bemfeitor seja um mentiroso, se elle já me salvou a vida ? Sim, tenho por obrigação defendel-o, mentindo por minha vez; pouco importa á sociedade.

— *E como V. Ex. tem o direito de defender as suas doutrinas dos ataques malevolos, egualmente eu o tenho, em se tratando da que abracei, dos ataques irracionaes e tambem das mutilações á Perez Escrich. Este, como nenhum outro escriptor, tem o direito de deturpar, tal como se acha no vosso postal em questão, a doutrina do Evangelho de Christo, accommodando-a a seu bel prazer, na ornamentação de suas creações litterarias.*

— Quanto aos ataques, protesto. Não ataquei absolutamente evangelho algum.

Escrevi uma pequena fantazia, referindo-me, realmente, aos homens e não á doutrina abraçada por V.S.,conforme diz. Entretanto V. S., após affirmar que a doutrina do Evangelho de Christo foi creada por inspiração Divina, (não o contesto), concorda em que Perez Escrich tenha o direito de a deturpar, accommodando-a, a seu bel prazer, etc., etc. Sim, senhor. Mas se esse teve o direito de mutilar uma doutrina inspirada por Deus, qualquer outro não o tem de assimilar, essa doutrina ?

Assim sendo, meu caro senhor, supponho que V. S. é que não tem direito de me julgar tão *asperamente* pelas minhas insignifcantes assimilações litterarias. — De V. S. grata admiradora, Dolores Só (S. Paulo)

*

Está conforme

La Blonde

A GUERRA: POLICIA MARITIMA

Esquadrilha de "destroyers" inglezes encarregada de guardar os grandes vasos de guerra e evitar qualquer surpresa, por parte dos submarinos inimigos. Estes navios rapidos estão em constante movimento, cruzando os portos perigosos

Postaes Masculinos

A minha noiva, M. A. C.:

Assim como as estrellas brilham no azul do espaço infinito, enchendo o céu de uma belleza encantadora, assim tambem a tua candida imagem brilha nos meus sonhos, enchendo-me a alma de risonhas esperanças!...—Antenor J. Bandeira (Paulicéa)

*

Ao M. Silva. (Respondendo):

Dirigiste-me uma série de improperios que me não couberam, mas abracei-os carinhosamente, por vêr que foram de um cerebro doente e consequentemente irresponsavel.

Ponho de parte nesta mediocre resposta o turbilhão de vituperios que encerraste no teu pensamento (se assim podemos chamar a uma chocarice d'aquella especie), contra a minha personalidade.

Agastar-me pela lenga-lenga que me enviaste seria proporcionar-te uma honra que muito longe estás de merecer.

No correr da tua penna ferrugenta, abandonaste a razão e abraçaste a incoherencia que é esposa do teu cerebro.

Repara bem, Silva, no que te vou dizer agora: A moral tem um campo muito vasto; cada qual pensa como bem quer e entende, mas maltratar as opiniões alheias, não. Não ha quem permitta tal abuso.

No pensamento que escrevi n'*O Malho* n. 674, não offendi directamente a pessôa alguma; apenas externei o meu modo de pensar acerca da classe feminina; entretanto, foi o bastante para que dissesses cobras e lagartos da minha humilde individualidade. Como, porém, costumo dar pouco valor ás palavras dos "Silvas", limito-me a enviar-te d'aqui o meu saudoso—"passe bem"! — C. Cova (Fortaleza de S. João)

*

CONTEMPLAÇÃO

Para minha doce Maria:

A' sombra bemfazeja e bonançosa
Que davam, virginaes, as laranjeiras,
Vi-te, da tarde ás horas derradeiras,
Descia o sol no poente côr de rosa.

Eu errava, a scismar, pelas ladeiras
Que cercam tua casa erma e mimosa.
E ardia, por te vêr, minh'alma anciosa,
Quando á sombra te vi das laranjeiras.

Estavas, meu amôr, cheia de encantos,
Apoiando na dextra a linda face,
Mirando, para o sólo, os olhos santos...

E contemplei-te, em extasis, querida...
Porém, melhor seria, se eu ficasse
A contemplar-te, assim, por toda a vida!

(Porto Alegre)

R. Osorio Junior

*

A, A.:

Creatura adoravel! Lyrio aberto á caricia branca do luar.flôr de um affecto que nasce, sombra fugitiva que germinou em meu ser a semente da dôr—escuta este brusco desenrolar de phrases dictadas pelo coração, e que envolvem um profundo e eterno mysterio da alma que te anceia na singela verdade de uma fulgorosa idola-

HARMONIA EM TUDO!

A correcta e harmoniosa banda da Sociedade Musical "6 de Maio", com séde no povoado Joaquim Nabuco — Estação Agua Preta, Estado de Pernambuco. Até o povoado rima com o Estado!...

AS NECESSIDADES DA GUERRA

Auto-omnibus que fazia o serviço de passageiros em Paris, transformado em pombal militar ambulante, do exercito francez

E dizer-se que, com tanta invenção moderna, ainda se lança mão dos velhos pombos-correios...

tria!... Neste impetuoso credo de amôr, encontrarás o écho longinquo de um peito desventurado que geme a sua dolorosa afflicção ,no soffrimento cruel da incerteza!...—Paulo Durath (Realengo)

*

A uma senhorita:

Dizes-me: "espera" e eu nada mais espero,
Que de tanto esperar a alma se cansa;
Esperar por um bem que não se alcança
Não é mais esperança, é desespero!...

(Andarahy)

Archiminio Caio Lapagesse

*

A' Carmita:

O amôr é a agua lustral da fonte divina que sacia a sêde dos nossos corações; é uma irradiação luminosa das alvoradas do céu, que dissipa as pesadas trévas da noite de nossa vida ,transportando-nos ao Paraiso, onde gosamos felicidades infindas.—Julio da Silva Sussuarana. (Da Escola Litteraria Sylvio Romero, Pará, Belém)

*

O amôr é como o ar atmospherico: sem elle não podemos viver.

— Mais vale uma esperança tarde, do que um desengano cedo...—J. Tavares (Rio Bonito)

*

Ao Sr. Roberto Cabral:

E' crivel que o cerebro masculino possa engendrar a ideia de que a mulher é um ente desprezivel,se não houver de permeio o despeito? V. S. responde affirmativamente, logo na primeira phrase, que é a seguinte: "O homem que defende a mulher, demonstra que jamais amou."

O distincto pensador se condemna, pois que, atacando a mulher, provou que já havia amado alguma que o desprezou...

De outro modo, desejaria saber quaes os motivos que o levaram a aggredir o ente que tantas provas tem dado de superioridade sobre nós...—Oswaldo Camara (S. Paulo)

*

HELENA

Aos seus extremosos paes e avós:

Meiga e gentil, archanjela e garrida,
Encarnação perfeita da Candura,
Helena é um relicario de ternura —
— Um lyrio desabrochando para a Vida —

"Estrella da Innocencia" — ella fulgura
Do lar, n'aurea mansão indefinida,
Mudando as trévas da Tristeza escura
No arreból da Ventura appetecida.

Do berço a Graça e a Formosura trouxe!...
Cariciosa e ingenuamente doce
Seus paes enleva em seductor enleio...

Mas eu, que, immensamente lhe estremeço,
Seu mellifluo sorriso não mereço...
—E em fallando sou:—"*Tintino, feio!*"

(Do *Trevos e Goivos*).

(Pernambuco)

Austro Costa

(Ex-Austriclinio Quirino)

*

As mulheres, em geral, se preoccupam tanto umas com as outras, como os homens se preoccupam com os problemas mais sérios da vida.

— O que têm os homens de timidos e intransigentes, têm as mulheres de atrevidas e negligentes.

— Antes uma mocidade esteril, do que uma velhice desamparada.—D. F. Macedo (Rio)

N. da R.—Rectificação do que sahiu publicado n'*O Malho*, de 28 de Agosto p. passado).

*

Está conforme C. P.

LAMENTAVEL ESQUECIMENTO

Jardim dos Macacos, em Poços de Caldas

Se este grupo de veranistas se queixar do laconismo da legenda, tenha paciencia: "Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle"... E a culpa foi do *compadre João* (compadre do Geraldino), que não nos deu outros nomes...

UM HISTORICO

G. F. de Oliveira, negociante nesta praça e ultimo presidente do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro, no tempo da monarchia luzitana.

INSACIAVEIS!

Empregados no commercio do Rio de Janeiro no arraial da Penha, queixando-se amargamente, por escripto, de que não comeram nem beberam. Grandes pandegos! Queriam mais...

1915

6· TORNEIO—NOVEMBRO e DEZEMBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 75

2—2—Na epiderme do pulso appliquei um topico.
Jubal (Do Club dos Genros de Hecate de Muritiba)

2—1—O cavallo do Mané era um cavallo pequeno.
Labinna Oriebir (Recife)

1 ½—½ 2—O deus significa vista, quando ha mesmo vista.
Lenita (Santo Amaro).

2—1—O homem medroso tem temor até de um vaso de páu.
Laurita

1 ½—½ 2—1—Para gozar, este homem, foi colher a flôr nesta cidade.
Lace (Magé)

2—1—Têm má vontade de tomar alimento o homem que vive de um jornal.
Ladino (Bahia)

2—2—E' no pregão do taboleiro que se ouve o salteador.
K. Piau (Goyandina)

Aos charadistas do Recreio, Minas :

2—2—Em cima do altar está o fructo que adquiri nesta cidade.
Kaizer (Entre Rios)

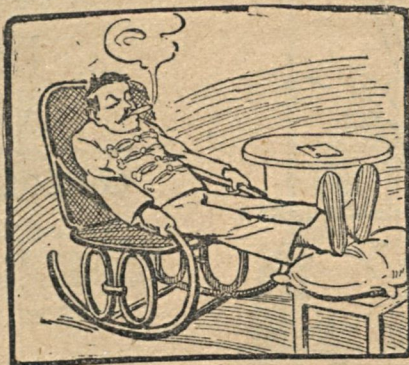
2—1—A illustre casa castellã offerece cinza e borralho no lar.
Joãosinho H. Rodrigues (Belém)

PELA REGENERAÇÃO DO CARACTER !

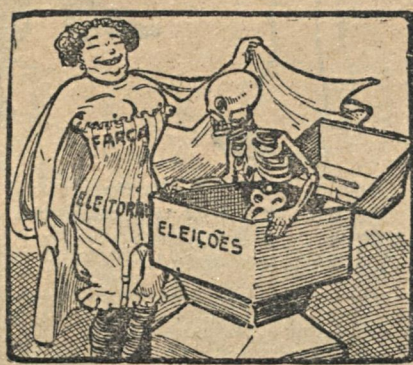
Foi-se... Do frasco evaporou-se o liquido, volatilisou-se o perfume e nada mais resta que o rotulo... para fingir que aqui ainda ha alguma cousa aproveitavel: ao menos *o vasio* para encher de novo...

Bilac deu o grito de alarme... O frasco é como a carcassa do Zé Povo : é *próformula*. Corpo sem fibras e sem alma.

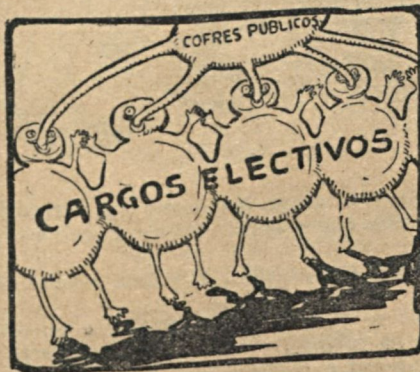
Quatro annos de voragem dos *Dudús* nada respeitaram.

E, com a fortuna publica, foram-se a honra e o caracter, deixando nos escombros o calote, o vicio, a miseria, a ladroagem e o suicidio.

Mas, emquanto não se espalham profusamente escolas que eduquem as grandes massas, olhemos para os individuos que têm mais ou menos responsabilidades na sociedade.

Esses individuos, julgados bons cidadãos, descuram da base primordial do regimen democratico.

Sem exercerem o mais sagrado dever do cidadão, deixam-se ficar mollemente entre as quatro paredes de casa, gosando as troças dos jornaes e as fumaças azues que se evolam do cigarro...

...emquanto a farça eleitoral mascara e achincalha a base da prosperidade do paiz, transformando a urna em instrumento dos mais depravados appetites, em sarcophago do regimen.

Como os bons cidadãos não podem ou não se dão ao incommodo de votar, é natural que votem os mortos para salvar as apparencias da... Constituição.

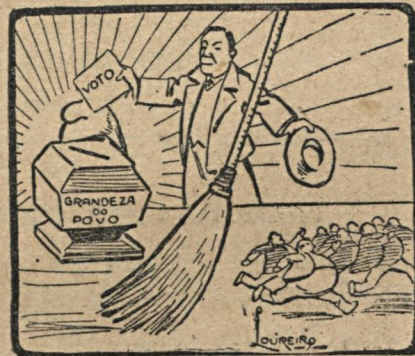
D'essa desgraça que sempre se repete, d'essa ruina moral, o resultado...

...é termos tido Congressos e Conselhos que fabricam e applaudem quantas immoralidades lhes parece bem servirem á pança insaciavel.

Elejamos os dignos e competentes, e acabemos de uma vez com esses bonecos ôcos, elasticos, que se agarram aos cargos electivos e d'elles fazem profissão, chupando inutilmente o dinheiro publico.

Façamos com o voto corporações de gente capaz de dar á vida do paiz, moralidade, respeito e honestidade.

O filhotismo politico abarrota as repartições publicas, onde tudo anda á matroca e ninguem se entende. São os afilhados e parentes d'essas nullidades, que se fazem eleger pelos defuntos...

E o cidadão que se abstem de exercer o seu direito de voto, não deve ter o direito de exigir melhor serviço.

E' o resultado da negligencia e indifferença do brazileiro para com a politica de acção, que só póde ser exercida com o voto nas urnas.

E como Roma não se fez num dia, comecemos desde já por nos fazermos eleitores, porque a vassoura que ha de varrer as mazellas da nossa Politica e da nossa Administração virá, naturalmente, como resultado benefico do exercicio do voto pela soberania popular, pelo povo que é o unico responsavel pelos destinos do Brazil.

Onde não se respeitam os direitos do cidadão não póde haver civismo: impera o dominio aviltante do cynismo!

DISCIPLINA DO BATALHÃO REGENERADOR

Recruta : — Prompto, meu general!
Olavo Bilac : — O teu soneto tem duas rimas erradas e tres versos de pé quebrado:
Cinco dias de prisão!...

4—1—Em uma palestra litteraria fallava-se sobre agricultura, especialmente da canna de assucar. A opinião que prevaleceu foi a da mulher.
Jonathan (Do Club dos Genros de Hecate, Muritiba)

1—2—A segunda pessôa com este titulo vive no mar.
José Gualberto (S. Luiz do Maranhão)

2—1—Vi na cidade, signal de moço inexperiente.
J. Reis (Páu d'Alho)

2—2—A direcção da ave é para a trombeta dos Cafres.
Lyra do Norte (Bahia)

1—1—A terceira que fica aqui conhece o mineral.
Matuto de Bujuru' (R. Grande do Sul)

2—2—Gorgeia a ave na cidade.
Mel Ado (Bom Jardim, E. do Rio)

METAGRAMMA 76

(Varia a inicial)

2—3—Nota-se no homem muita confiança.
K. Yçara (S. Paulo)

CHARADAS ALEXANDRINAS 77 a 79

2—Dizem que o inferno está em uma freguezia de Portugal.
Lolita (Santo Amaro)

3—Só poupa demasiado quem é mesquinho.
La Gigolette

2—Vi um cavallo de raça dentro da embarcação.
Lord Wimia (Do Blóco dos Alliados)

CHARADAS SYNCOPADAS 80 a 82

(Por lettras)

Ao collega Murillo :

6—3—A lua é um lindo planeta.
Murillo Buarque (Catende)

(Por syllabas)

3—2—Camarada! Subamos a serra de Portugal.
Lia &Amar (Bahia)

(Por syllabas)

4—2—Gosto da planta, por isso sou querido.
Lima (Araxá)

ENIGMA CHARADISTICO 83

Sou um animal conhecido
Dos charadistas de fama,
E, portanto, preferido
D'aquelle que não reclama.

Nos meus extremos um jogo
Decerto descobrireis,
Se não houver desafogo
A victoria alcançareis.

CONSOLANDO OS DERROTADOS...

"O candidato do partido chefiado pelo senador Alencar, no Paraná, obteve uma votação insignificante no pleito para o cargo de presidente do Estado". — (*Dos jornaes*)

Alencar Guimarães : — Estou satisfeito! Fui derrotado mas para isso foi preciso que o Estado inteiro ficasse contra mim...
Generoso Marques : — Apoiado! Foi uma repulsa geral...
Carvalho Chaves : — Mas eu é que aguentei o repuxo! Perdi tudo, inclusive os cobres... Fui o marchante geral...
Zé Povo (*para Chaves e Alencar*) : — Não fiquem tristes, nem percam a esperança: Vocês não perderam tudo... Sempre ganharam alguma cousa...
Ganharam... experiencia!

MINAS MUNICIPAL

Quadro de honra inaugurado na Camara Municipal de Rezende Costa, com os retratos de sua primeira corporação eleita, corporação benemerita a que muito deve em reaes serviços, não só a séde, como todo o novo e futuroso municipio do Estado de Minas.

No centro um peixe roliço,
Ireis decerto encontrar.
Sendo eu obra de noviço...
Sou facil de decifrar.

Jabés de Galaad (Belém, Pará)

CHARADA INVERTIDA 84

(por lettras)

A Maria do Céu :

Oh !... se inverterdes a pedra
Da cidade que heis de achar,
Sem terdes de decifrar,
Vereis que, no peito medra
O sentimento de Venus
Que impera nessa cidade...
Doçura da humanidade
Paixão que eu canto em meus threnos... } 4

Leamsi (Santo Amaro)

CHARADAS ANTIGAS 85 a 87

E' de justiça, senhores—1
Para quem tem muito siso—2
Tirar dos bens o melhor
Pois esse é que é mais preciso.

Eis a razão porque agora
Nesta charada singela,
Eu busco o nome d'um homem
(Não é de meia tigela.)

José Montoril (Nova Floresta)

Da lavoura faço parte
Por ser um bom instrumento—1
Trabalho sempre com arte
A todo e qualquer momento !

Na terra que tem o ouro. — 2
Tenho tambem expressão,
Por isso não é desdouro
Que eu prenda vossa attenção !...

K. D. T. (Quatis)

Ao Conde Zarka :

E' grande não é pequeno—2
Este homem assaz famoso
Porque conduz á cintura
Um cinto muito formoso...—1
Dize-me qual é seu nome ?
José ?... Francisco ?... Raymundo ?...
Tem famoso sobrenome :—1
Que se encontra aqui no mundo.

Mileno Amancio de Lima (Belém, Pará)

"Maçonaria"... dos auxilios á lavoura

Matuto : — Oia, seus batuta ! Vim lá de riba sabê cumo é essa historia da missão ! Pirciso dê ranjá argum dinhêro p'r'aumentá as plantação ! Já gastei uma dinheirama surda nos tais taxi e no hoté onde tô pousando... Tenho andado di baixo p'ra riba i di riba p'ra baixo, átôa, átôa, átôa... Não ranjei nada d'esta vida ! Mi parece é que vancês andam embruiando a gente...

Bulhões : — Olhe, meu patricio ! Isso é alli com o Dr. Homero...

Homero Baptista : — Commigo, não ! Isso é aqui com o Dr. Calogeras...

Calogeras : — Commigo, não ! Isso é lá com o Dr. Presidente...

Matuto : — Ahn !... Tou intendendo agora !... Isto é com a maçonaria dos doutô...

Zé Povo : — Maçonaria em que nós somos os bodes... expiatorios se dos céus não vier o remedio !...

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

O PROGRESSO DOS NOSSOS BAIRROS

Grupo photographado no dia da inauguração do Café e Bilhares Luzitano, á rua Uranus, em Ramos, (Districto Federal) — propriedade dos estimados Srs. J. Alves & C., que gentilmente nos offereceram esta photographia

LOGOGRIPHOS 88 e 89

Ao valente Jubal, com vistas aos mestres :

Sei de certa senhorinha,— 7, 14, 3, 8, 4, 6
Presumpçosa em demasia,
Que namora o capellão
D'esta velha freguezia.— 2, 12, 12, 8, 10, 6, 9, 7, 11

O seu nome não declino, — 9, 11, 5, 3, 14, 12
Não o devo declinar.
Declinando-o causaria
Fundo desgosto em seu lar. — 7, 11, 1, 6, 9, 11, 3, 13, 5

Tenho certeza, porém,
Se o caro Jubal a visse,
Ao povo logo diria :
A moça chama-se Alice...

Raciocinemos : Se ao frade
O casamento é vedado ;
— Só por artes do demonio
Commette a moça o peccado
De querer co'um tonsurado,
Ou mesmo um canonizado,
Contrahir o matrimonio.

Joseph (Do Club dos Genros de Hecate, de Muritiba)

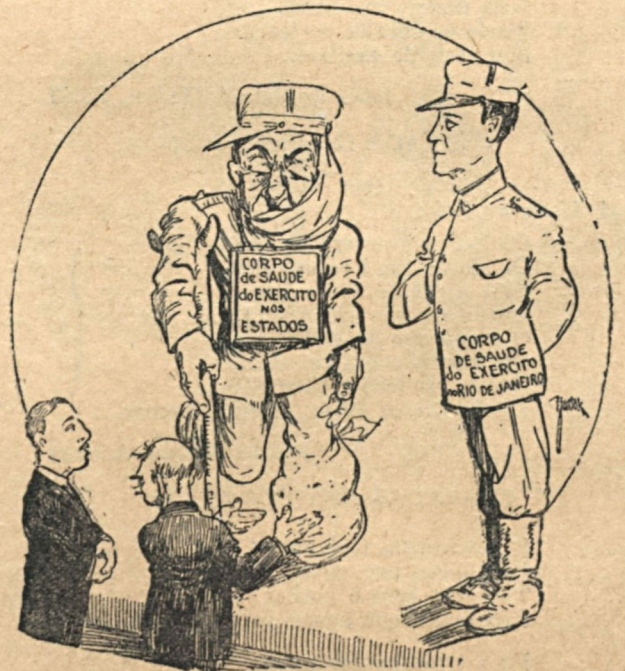
Para o João Marinho da Silva :

Manhã de Maio ; dourando, — 2, 9, 12, 6, 12, 2
Vem nas orlas do Oriente — 1, 6, 3.
Nascendo o sól, vivamente
A floresta illuminando.

Vae de flôr em flôr pousando
O colibri mansamente,
E pelo ar, serenamente,
De andorinhas passa um bando...—2, 4, 5, 1.

Dualidade do Corpo de Saúde do Exercito

— "O general Agricola Pinto queixou-se amargamente da falta de medicos do Exercito nos Estados do Norte.

— O deputado Mauricio de Lacerda apresentou projecto reformando o Corpo de Saude do Exercito". — (*Dos jornaes*)

Mauricio de Lacerda : — Ora esta ! E a minha reforma, que não trata d'isto !...

Zé Povo : — Pois então, não presta ! O que é preciso é fazer com estes dous corpos um corpo só... Assim como está, são dous corpos distinctos: um estropiado, quasi paralytico; outro vendendo saude...

GAÚCHO DA GEMMA

O nosso leitor e amigo, de Cruz Alta, Sr. João Alfredo Ferreira, vestido e montado á gaúcha, como anda habitualmente.

E' hora de mais amôres;
O prado tem riso e flôres: — 7, 5, 10, 4, 8
O céu têm luz e poesia;

E' hora que os passarinhos, — 10, 11, 3, 13, 1.
Cantam alegres nos ninhos,
Saudando o romper do dia !...

João S. Véras (Batalhão, Parahyba)

AVISO

Os prazos terminarão :a 4 (15 horas), 9, 15, 17, 19 e 29 do mez proximo e a 3 de Janeiro seguinte. No primeiro caso estão comprehendidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

HORS CONCOURS

A charada que aqui vae mais abaixo, não é difficil. Como, porém, estamos no firme proposito de não admittir palavras compostas, que se encontrem em sub-titulos, nos vocabularios permittidos, nem nos outros, baseia-se nisto o motivo porque a charada de Eureka é destacada para esta secção, onde não ha ponto.

Releve-nos o seu autor este modo de proceder.

CHARADA ANTIGA

Em retribuição ao bondoso collega Jacob, do Club dos Genros de Hecate:

Um tamanho calor
Em meus *hombros* eu sinto, — 2
Que causa medo, horror!
Acredite, eu não minto...

OS NOSSOS TIGRES

Um jaguar capturado em Rio Negrinho, Estado do Paraná

«CERTIFIQUE-SE» DESNECESSARIO

"O senador Miguel de Carvalho entôou ha dias no Senado um sentido e tetrico *De profundis* sobre o P. R. C. Fluminense, lamentando que todos estivessem desertando e affirmando que não tinha medo de ficar sózinho, etc." — (*Dos jornaes*)

Miguel de Carvalho: — Como politico serei o ultimo abencerrage *perrecista*, no meio de toda esta debandada para os lados do Nilo... Mas, como Provedor da Santa Casa, declaro alto e bom som: só eu posso passar a certidão de obito!....

Zé: — Mas eu tenho o direito de dispensar essa formalidade para me convencer de que o P. R. C. F. é defunto, apenas com o seu chôro...

Uma *injuria* não é — 2
Appellidar-se alguem,
De: pateta, mané
De *hypocrita* tambem.

Eureka

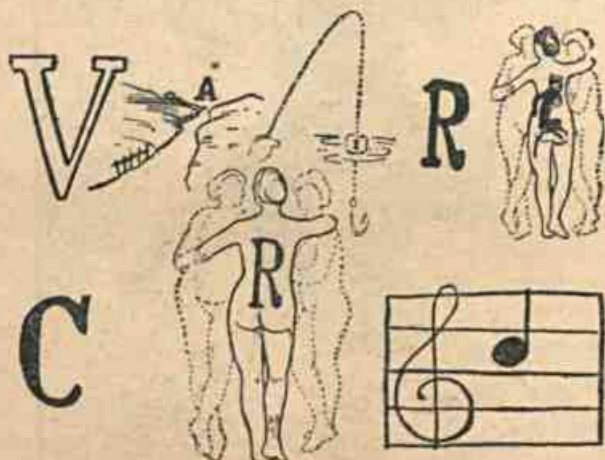
SOLUÇÕES

Ns. 121 — Sobrio; 122 — Barco; 123 — Capacidade; 124 — Balsamaria; 125 — Alicahido; 126 — Beldade; 127— Pandora; 128 — Passa-tempo; 129 — Calliope; 130 — Diapasão; 131 — Milhafre; 132 — Alogia; 133 — Ceará; 134 — Lume, gume; 135 — Labios, labêos; 136 — Por,-ôpa, raz; 137 — Tuta, tatu'; 138 — Edil, lide; 139 — Merca, mercê; 140 — Pauto, pouta; 141 — Terminemos, termos; 142 — Garrento gato; 143 — Senilidade, sêde; 144 — Malsão; 145

ESPELHO PARA A NOSSA ADMINISTRAÇÃO

Colonos italianos revoltados contra os directores polacos na Colonia do Rio Capinzal — Estado de Santa Catharina. Ao centro o polaco Mikoszwoski, director das colonias da Brazil Railway com um sacco de milho ao hombro, "bonnet" de coaty e "barbicacho" do mesmo couro. Foi assim que os "revoltados" o obrigaram a "posar" nesta photographia, que nos foi remettida pelo Sr. J. de M. com a nota de que estavam sem auxilios e sem estradas coloniaes.

— Laval; 146 — Emina; 147 — Loanda (locanda); 148 — Urraca; 149 — Franciscamada; 150 — Tal amo, tal criado.

ENIGMA PITTORESCO 90

Rigoletto

DECIFRADORES

Do n. 681 :

Astréa, Nick Carter, Eureka, Octavio Brito, Laurita, D. Ravib, Roldão (Guaratinguetá), Cume Preto, 29 cada um; Dr. Kean (Taubaté), Thurar Robieri (Bahia), Alcebiades de Magalhães (idem), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), 28 cada um; Jubanidro (Santos) Zeilah (S. Paulo), 27 cada um; Serrano (Cruz Alta), Joarsan (Cruz Alta), 25 cada um; Feijó da Costa (Cataguazes), Tupinambá (Macahé), 23 cada um; Aventureiro, 21; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Agenor José da Costa, 20 cada um; Club dos Genros de Hecate (Muritiba, Bahia), Petropolitano, 19 cada um; Eduardo Peixoto (Recife), 18; Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), Quasimodo, 17 cada um; Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 16; Von Cova, Francisco Moraes Costa (S. Paulo), 14 cada um; Mystica, Allemão (Propriá), ex-Gerdiel Graça, 13 cada um; Paulistinha (S. Paulo), Romeu Leão Cavalcanti (Correntes), 11 cada um; Sherlock Holmes (Dous Corregos), Renato P. Guimarães (Monte Mór), 10 cada um; Miguel Duarte, Claudionor Granado, K. D. T. (Quatis), José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 9 cada um; Cacoco Barreto (S. Simão), Arzolla (S. Paulo), 8 cada um.

Do n. 680 :

Nick Carter, Eureka, Rigoletto, Astréa, Octavio Brito, D. Ravib, Cume Preto, 30 cada um; Roldão (Quaratinguetá), Zeilah (S. Paulo), Laurita, Jubanidro (Santos), Feijó da

Politica do Piauhy : uma do «chefe»

Pires Ferreira : — *Nacem* como cogumelos, e, como estes, *vivem* da seiva das podridões...

Costa (Cataguazes), Tupinambá (Macahé), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), 29 cada um; Zé Caipora, Dr. Kean (Taubaté), Apassis (Santos), Thurar Robieri (Bahia), Alcebiades de Magalhães (idem), 28 cada um; Antonius (Traipu'), 27; Royal de Beaurevéres, Petropolitano (Petropolis), Club dos Genros de Hecate (Muritiba), Joarsan (Cruz Alta), Serrano (idem), 23 cada um; Pedro K (Itabapoana), Pythagoras (Grão Mogol), Batavo (Cruz Alta), 22 cada um; Quasimodo, Eduardo Peixoto (Catende), Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), 21 cada um; Von Cova, 20; Paulistinha (S. Paulo), 18; Aventureiro, Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Mystica, 16 cada um; Claudionor Granado, 15, D. Jayme (Dous Corregos), 14; Campineiro (Campinas), 13; K. D. T. (Quatis), 11; Angar (ex-Antonio Garcia), Arzola (S. Paulo), 10 cada um; Bastinhos, 9; Miguel Duarte, 8; Renato P. Guimarães (Monte-Mór), 7; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), K. Pian (Goyandina), 6 cada um; Cacoco Barreto (S. Simão), 4; Romeu Cavalcanti (Catende), 3.

Solon Amancio de Lima (Belém), 17.

Do n. 677:

Mais 1 ponto a Rigoletto, que foi omittido, porquanto a lista respectiva veiu completa.

Do n. 678:

Antonius (Traipu'), 25.

Do n. 679:

Antonius (Traipu'), 22; Solon Amancio de Lima (Belém), Paraedes Thaliense (idem), Mileno Amancio de Lima (idem), 14 cada um.

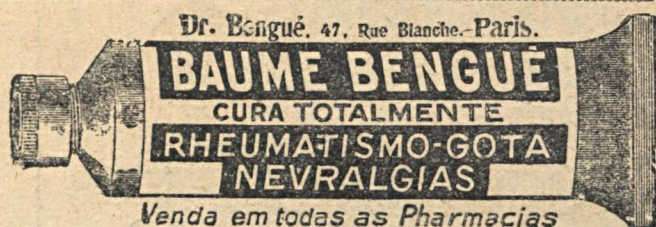
CORRIGENDA

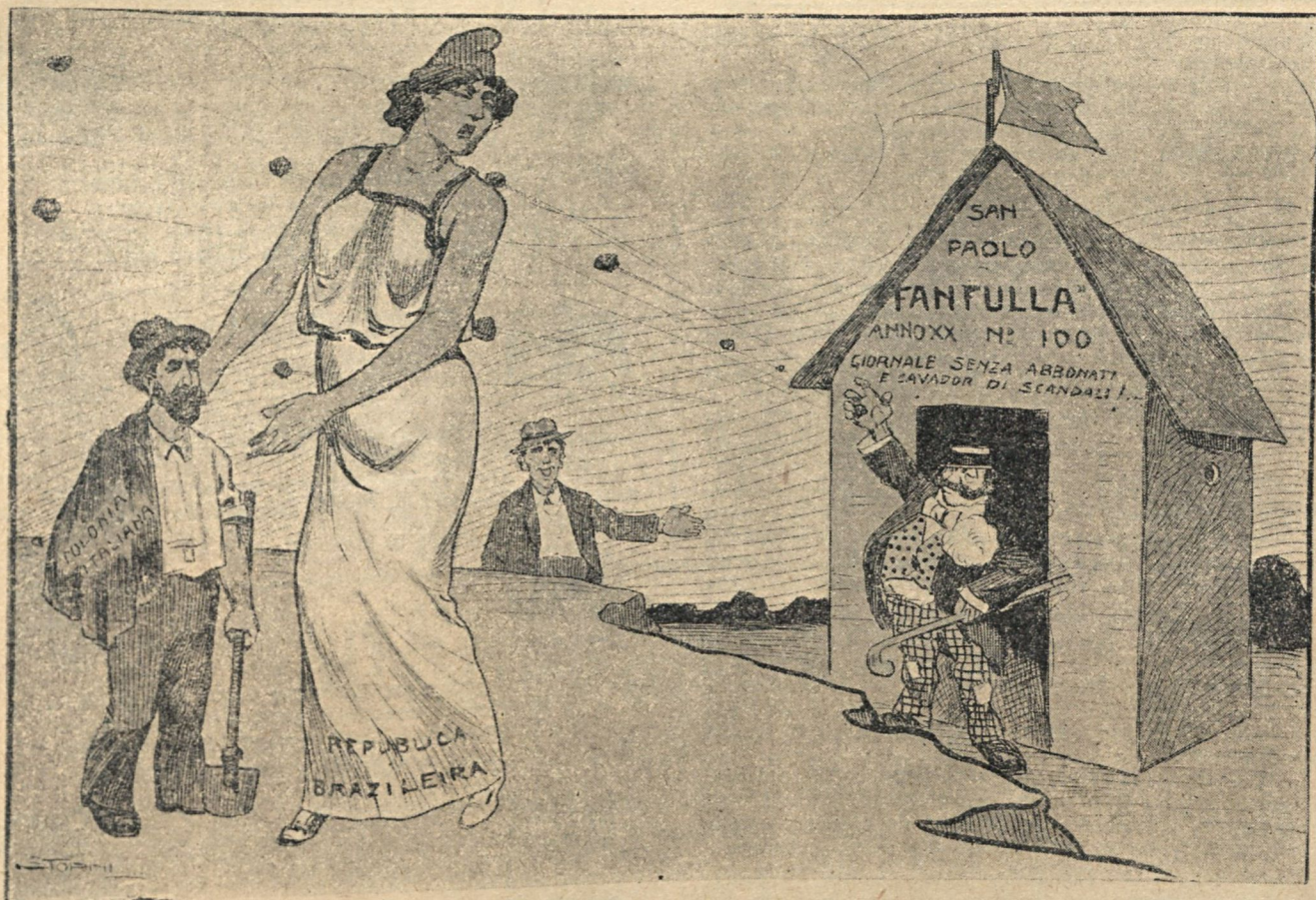
No logogrypho 46, de Eumenides, a numeração do sexto verso é: — 4, 12, 10, 5.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Mais inscriptos no livro respectivo: Themis (Cataguazes, Minas), Guida (Bello Horizonte, Minas), Felizard Dantas (Campina Grande, Parahyba), F. do Nascimento (Natal, Rio Grande do Norte), Xenophonte (Rio de Janeiro), Amerino Baptista Salles (Macahubas Bahia), Begonia Agreste, Francisco Vieira Marques (Cayru', Bahia), George Só (Muritiba, Bahia), Hyperides (Bahia.)

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos durante a semana: Mystica, Angar, Soldado Razo, Alvares Machado (Bahia), Allemão (Pro-

A "PHILOSOPHIA" DAS PEDRAS

"Tendo o *Fanfulla,* jornal italiano de S. Paulo, publicado um artigo — *Amigo philosopho* — julgado offensivo á familia brazileira e, particularmente, á sociedade paulista, numeroso grupo de estudantes resolveu tomar um desforco contra a redacção d'esse jornal". — (*Das nossas notas*)

A Nação: — E' assim que retribues o acolhimento que em mim encontram os teus patricios?...
Zé Povo: — Cousas de "amigo philosopho", nova *traducção* de amigo urso... Felizmente, as pedras voltam ao caricato apedrejador, com grande gaudio da verdadeira colonia — aquella que trabalha e repelle todas as *malandragens*...

«MAESTRIAS» DE BARRIGA-VERDE...

"*O Estado*, orgão do governo de Santa Catharina, continúa, sem cessar, na publicação de noticias esdruxulas e alarmantes sobre o Contestado, com o fim de intrigar o Paraná com o presidente da Republica e o Supremo Tribunal, na questão de limites entre os dous Estados". — (*Voz publica*)

Schmidt : — Não achas que eu tenho um *talento* enorme para esta *musica* ?

Zé : — Perfeitamente ! V. S. é um *maestro* de primeira ordem nessa *Marcha das Mentiras*... Os seus *canards*, porém, nascem de "barriga verde", e morrem logo ao nascer... E a razão é esta : falta miolo ao *pianista* e... ninguem é arara !...

---

piá), ex-Gardiel Graça, Eurycles Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina), Eduardo Peixoto (Recife), Petropolitano, Carlos Costa (Bahia), Cacoco Barreto (S. Simão), Renato P. Gkimarães (Monte Mór), Eureka, Astréa, Paraedes Taliense (Belém), Miguel Duarte, Trevo Desfolhado (Bello Horizonte).

J. Dantas (Páu d'Alho), J. Reis (idem), J. Edamil (idem) — Foi entregue a photographia.

Cacoco Barreto (S. Simão) — Cada lista deve vir em separado, e não tudo em uma só, como aconteceu com as de ns. 683 e 684.

Jubanidro (Santos) — Quando fizer suas reclamações cite sempre o numero do jornal, para que não percamos tempo com a devida procura. O ponto perdido no *n.* 678 foi o metagramma 36, para o qual o collega enviou sómente : *madeira*, *padeira*. Mais attenção quando escrever as listas.

Von Cova — Pelo menos o original está assignado com seu pseudonymo. Ora ahi está uma cousa de que é culpado só o Von Cova.

Lord Winsor (S. Paulo), ex-Arzolla — Feita a troca.

Renato P. Guimarães (Monte Mór) — Leia o que dizemos mais acima a Cacoco Barreto; as listas 684 e 685 estão nessas condições.

Elmano Sotans (Quipapá) — Atrazadas as soluções dos ns. 679 e 680. Nem podia acontecer outra cousa, pois que ellas foram postas no correio a 31 de Outubro e 2 de Novembro, confórme se verifica dos respectivos carimbos.

Miguel Duarte — Em tempo saberá o que pergunta; nada sahindo, é signal que tambem nada recebemos. As listas devem vir separadas, isto é, em tiras diversas, desde que haja soluções de mais de um numero. Nós fazemos muita questão d'isto.

Antonio Vianna Sá (Petropolis) — Ao seu "Manual do Charadista", junte o "Diccionario do Charadista", de A. M. de Souza, e ficará com melhores elementos. Para se familiarisar com as diversas especies de charadas, adoptadas nesta secção, basta consultar a "Pantechnia", de Pansopho.

Dr. Kean (Taubaté) — O seu — *Loanda* — foi decifrado por Marreco Taperoense

Begonia Agreste e Soldado Razo — Respondemos :

O figurado cartão
Comprehendemos sem demora;
Begonia protege á sombra
O Soldado, razo embora...
E quem protege a Begonia,
Ella que tudo a amedronta ?
A que sombra ella se acolhe ?...
Alguem ha que tome conta...
Porque assim, os dous juntinhos,
O enthusiasmo arrefece,
Ou o Soldado deserta
Ou a Begonia fenece.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE NOVEMBRO

Dias:

22 — Se acaso um sujeito de pernas compridas
O mundo pretende, valente, abarcar,
Com Gato consegue dobrar as partidas
Com Vacca bravia consegue dobrar.

23 — E' certa a victoria na luta medonha,
Certeza que a todos garanto feliz,
Se o Porco atrevido, mas cheio de ronha
Em *nhá* Borboleta metter o nariz.

24 — Mais nobre peleja na vida, que é curta,
Só mesmo no campo da sorte fugaz,
Sem medo que a historia repita Jugurtha
Com Aguia altaneira e Macaco sagaz.

25 — Alcemos a mira do Krupp gigante,
Dispare á vontade, tremendo, o canhão,
Que ao longe se enxerga bojudo Elephante,
Levando na tromba fulgente Pavão !

26 — Agora a metralha, que estamos mais perto,
Crepite incessante, varrendo o terreiro,
Matando o Cachorro que vinha de certo,
Matar a dentadas o manso Carneiro...

27 — Depois, corpo a corpo, baionetas caladas,
Lutemos, ferozes, selvagens... hindús !
De vez uma limpa nas forças damnadas,
Nos coelhos minazes, nos broncos perús !

"A SENTINELLA ALLEMÃ", DE BATAVIA

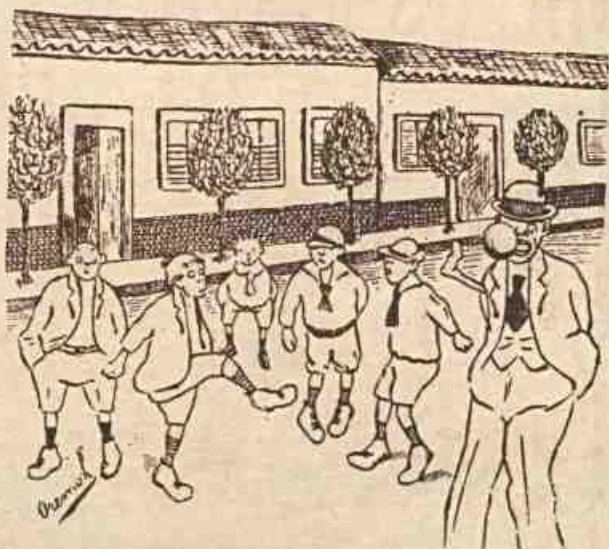
Em Batavia, capital das Indias neerlandezas, fundaram os allemães, recentemente, um jornal em lingua allemã, intitulado *Dutsche Wacht* (Sentinella Allemã) e cujo objectivo a redacção expõe no primeiro numero, nos termos seguintes :

Nós, allemães, residentes nesta região, entendiamos, até agora, que seria superfluo, nas Indias neerlandezas, um jornal redigido em allemão, visto como os jornaes hollandezes eram, para nós, como se nossos fossem. Não viviamos apenas entre os hollandezes, mas com elles. Os seus cuidados eram os nossos e os seus bons exitos a nós, egualmente, nos davam satisfação e orgulho...

O rude sopro da guerra poz termo a esta confraternização entre allemães e hollandezes. Circumstancias superiores á nossa bôa vontade collocaram o pensar e o sentir allemães em contradicção com a opinião indo-neerrlandeza. O que a imprensa hollandeza tem publicado nos ultimos tempos não mais corresponde ás nossas ideias; e tudo o que ella espera dos acontecimentos que se desenrolam na Europa, está em opposição aos nossos desejos e esperanças.

A maior parte dos jornaes hollandezes é hostil aos allemães; e nós nos tornariamos cumplices d'esses jornaes, se nos conservassemos calados por mais tempo. Nada, pois, mais natural do que querermos defender a nossas ideias com jornal em lingua allemã.

SCENAS DA RUA DE GUARATINGUETA' (S. Paulo)

(NOTA DE UM COLLABORADOR DE LÁ)

"A pequenada d'esta terra, enthusiasmada pelo "foot-ball", faz *grounds* das ruas centraes, quebra vidraças, maltrata os transeuntes e incommoda os moradores."

(*Nota da redacção* — Tal qual como no Rio de Janeiro.)

HOMENAGEM HOLLANDEZA A' FRANÇA

Um redactor do jornal de Rotterdam, *De Maasbode*, enviado especialmente a Pariz, para estudar a situação franceza durante a guerra, consagra, num dos seus artigos, um caloroso elogio á França, que conclue nos seguintes termos :

"Muitos hollandezes, cujo espirito se formou e alimentou do espirito francez, do verdadeiro espirito francez, amam e admiram este bello paiz. Entretanto, a maior parte do nosso povo, não conhece a França e nem imagina de que sublimes impulsos é capaz esta raça tão generosa e tão ricamente dotada. Não a julguem por alguns factos isolados ou por alguns chefes que absolutamente não representam a nação franceza. É necessario ter-se vivido, durante longos annos, em contacto com os francezes, para se comprehender quão justo é o logar que este povo occupa na vanguarda da civilisação e como é natural que, ainda hoje, fiel ás tradições de muitos seculos, ella se mantenha á altura de indicar aos outros povos a linha de conducta que devem seguir.

Esta guerra terrivel e torturante que abre tantas chagas e faz correr tanto sangue, não é esteril para a França, porque o povo francez, injustamente accusado de fraqueza e degenerescencia, tem consummado verdadeiros prodigios de valor e de intelligencia. O povo francez reentrou em si mesmo, recordou-se do seu glorioso passado. E voltou-se tambem *in magnis tribulationibus*, para Deus."

PARA OS GRANDES MALES OS GRANDES REMEDIOS!

O ELIXIR DE NOGUEIRA

E' O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO!

No auge da maxima satisfação

ANTONIO RAPHAEL DOS SANTOS

Cerrito do Cangussú—Rio Grande do Sul

Cerrito de Cangussu', 17 de Fevereiro de 1915.

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.

No auge da maxima satisfação, levo a vosso conhecimento que soffrendo de molestia syphilitica a ponto de ter já perdido a voz, já tendo sido desenganado pelos principaes medicos de Porto Alegre, resolvi vir á cidade de Pelotas e nessa occasião fui visitar o meu inesquecivel amigo João da Siva Silveira, o qual aconselhou-me o uso do ELIXIR DE NOGUEIRA. Principiando o tratamento, porém sem esperança de ficar bom, recuperei a voz e fiquei completamente curado com o uso unicamente de quatro frascos do medicamento em questão.

Acho ser meu dever testemunhar publicamente os meus agradecimentos, motivo porque passo o presente attestado.

Sem mais, autorisando a publicação d'este, firmo-me, com muita estima e distincção

De VV. SS.

Amo. e Cro. Obrmo.

Antonio Raphael dos Santos

MARCELLINO DE ARAUJO COSTA

Corta Mão (Bahia) 30 de Dezembro de 1912.

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho

Pelotas

Dirijo-vos esta para dizer-vos que, soffrendo terriveis molestias, recorri a diversos tratamentos, sem conseguir melhora alguma; resolvi tomar o grande depurativo do sangue, o milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA, e com apenas 6 vidros d'esse glorioso preparado fiquei completamente curado, e a bem da humanidade soffredora é que tenho o mais grato prazer de fazer estas linhas, podendo VV. SS. fazer uso d'esta como lhes convier.

Sem mais, sou com estima e elevada consideração.

De VV. SS. am°. att°. e Cr°.

Marcellino de Araujo Costa

Sériamente doente!

HYPOLITO CAROLINO DE AZEVEDO

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

Cordeaes saudações:

Tenho a satisfação de communicar a VV. SS. que no fim do anno de 1913, achava-me seriamente doente, com *tumores e manchas syphiliticas* por todo o corpo.

Fiz uso de *trez vidros* de vosso conhecido preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, o qual me restituiu a saude, achando-me hoje radicalmente curado, podendo VV. SS. fazer d'esta o uso que lhes convier.

Offereço-vos o meu retrato tirado 4 mezes depois de me achar restabelecido, o qual demonstra que estou vigoroso.

Subscrevo-me com subida estima.

De VV. SS. Am°. Att°. e Cr°.

(Assig). *Hypolito Carolino de Azevedo*

Vende-se em todo o Brazil e Republicas do Prata

Officinas lithographicas d'O MALHO